

Plano de Trabalho

CP+ RT 094/16

Revisão 01

06/2016



E&P

INDICE GERAL

I – SUMÁRIO EXECUTIVO.....	01/36
II - CONTEXTO E RECORTE ESPACIAL DA APALN.....	03/36
III - PÚBLICO ALVO	12/36
IV - OBJETIVOS	13/36
V - METODOLOGIA E ETAPAS DO TRABALHO	13/36
VI - METAS	28/36
VII - PRODUTOS	28/36
VIII - EQUIPE TÉCNICA EXECUTORA (PERFIL DOS PROFISSIONAIS)	30/36
IX - CRONOGRAMA.....	32/36
X - REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS	33/36
XI - EQUIPE TÉCNICA	36/36

ANEXOS

- Anexo I - Associações Representativas
- Anexo II - Escolas Náuticas e Mergulho
- Anexo III - Órgãos Públicos
- Anexo IV - Agencias de Turismo
- Anexo V - Proprietários de Embarcações
- Anexo VI - Clubes e Marinas Náuticas
- Anexo VII - Tripulação
- Anexo VIII - Turistas
- Anexo IX - Guia Turístico
- Anexo X - Marinha do Brasil

Anexo XI - Representantes do CG e CC

Anexo XII - Administradora dos Portos ou Locais Receptivos do Cruzeiros

Anexo XIII - Operadora de Cruzeiros

Anexo XIV - Pontos de Apoio

Anexo XV - Rotas e Atrativos

Anexo XVI - Currículo Coordenador Geral

Anexo XVII - Currículo Biólogo

Anexo XVIII - Currículo Geoprocessamento

Anexo XIX - Currículo Coordenador de Projetos

Anexo XX - Currículo Editor de Texto

LISTAGEM DE FIGURAS

FIGURA	PÁG.
Figura II-1 - Mapa da APALN nos municípios de abrangência. Fonte: Elaborado pela CPMAIS	04/36
Figura II-2 - Mapa da APALN e seus três setores. Fonte: Funadação Florestal (2014, apud SMA, 2010)	05/36

I – SUMÁRIO EXECUTIVO

O presente Plano de Trabalho visa atender às condições contratuais da CARTA-CONTRATO Nº 2400.0100736.16.3, referente à “Especificação Técnica de Prestação de Serviços para realização de Estudos de Caracterização do Turismo Náutico (profissional) na Área de Proteção Ambiental Marinha do Litoral Norte (APAMLN)”, e seus anexos.

Esse Plano foi elaborado com base nas informações disponibilizadas durante o processo licitatório, anexos do contrato, levantamento preliminares de dados secundários acerca do turismo náutico e da região em que se insere a Unidade de Conservação (UC), além de informações disponibilizadas pela Petrobras, cabendo destacar os seguintes itens:

- Especificação Técnica (anexo do CONVITE ID 7001670093, NC 1933555165);
- Documentos disponibilizados pela Petrobras sobre a APAMLN: a) Diagnóstico de Pesca Amadora no Estado de São Paulo (FUNDAÇÃO FLORESTAL, 2015); b) Diagnóstico Participativo da APAMLN e ARIE de São Sebastião (FUNDAÇÃO FLORESTAL, 2014);
- Circulares de Perguntas e Respostas (processo licitatório).

O Plano de Trabalho teve como base orientadora para sua estruturação o item 1.1.1 da Especificação Técnica da Petrobras onde é definida a composição mínima deste documento. Desta forma, visando facilitar sua leitura e consulta segue a sua estrutura geral:

Parte 1 – Contexto e recorte espacial da APAMLN:

Breve explanação do contexto geral da APAMLN e das características do turismo náutico a ser abordado no trabalho proposto, destacando: localização, importância socioambiental e gestão da APAMLN, as sobreposições e limites com as outras UC's da região, conceito do turismo náutico e dos segmentos correlacionados.

Parte 2 – Público-alvo:

Indicação do público alvo deste trabalho que são os agentes envolvidos diretamente nas atividades do turismo náutico profissional da APAMLN.

Parte 3 – Objetivos:

Apresentação dos objetivos gerais e específicos deste trabalho

Parte 4 – Metodologia e propostas de trabalho

Apresentação da metodologia a ser utilizada para realização das etapas informadas na Especificação Técnica da Petrobras.

Parte 5 – Metas

Apresentação das metas a serem alcançadas com execução do trabalho.

Parte 6 – Produtos

Breve descrição dos produtos previstos na Especificação Técnica da Petrobras e a serem elaborados através da execução do proposto neste Plano de Trabalho.

Parte 7 – Equipe Técnica

Apresentação da equipe técnica que irá executar as etapas previstas neste Plano de Trabalho. Em anexo os currículos dos profissionais da equipe técnica.

Parte 8 – Cronograma

Apresentação do cronograma de execução das etapas previstas neste Plano de Trabalho.

Parte 9 – Referência bibliográfica

Referências da bibliografia utilizada e citada neste Plano de Trabalho.

Parte 10 – Anexos

Nos anexos constam: roteiros de entrevistas e formulários de coleta de dados a serem utilizados no levantamento de dados primários; currículos dos profissionais da equipe técnica.

II - CONTEXTO E RECORTE ESPACIAL DA APAMLN

De acordo com artigo 15 da lei nº 9985/2000, que institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC), as APAs são UC's de uso sustentável sendo áreas em geral extensa, com um certo grau de ocupação humana, dotada de atributos abióticos, bióticos, estéticos ou culturais especialmente importantes para a qualidade de vida e o bem-estar das populações humanas. Tem como objetivos proteger a biodiversidade, disciplinar o processo de ocupação e assegurar a sustentabilidade do uso dos recursos naturais (BRASIL, 2004).

Com a missão de proteger a biodiversidade marinha e os cenários naturais do litoral norte de São Paulo, e ao mesmo tempo garantir as condições necessárias para a manutenção e melhoria da qualidade de vida das comunidades caiçaras foi criada em 2008 pelo Decreto Estadual n. 53.525/2008 a APAMLN. Esta UC abrange uma área marinha de 316.242,45 hectares (ha) do litoral norte de São Paulo, envolvendo os municípios de São Sebastião, Ilhabela, Caraguatatuba e Ubatuba. A área marinha considerada no interior desta UC vai da máxima da preamar até a isóbata com máxima de 50 metros de profundidade, abrangendo também 27 manguezais. Esta UC é dividida em três setores:

a) Cunhambebe que ocupa faixa costeira dos municípios de Ubatuba (total) e Caraguatatuba (parcial), indo até a máxima de preamar;

b) Maembipe que ocupa a faixa costeira do município de Ilhabela, indo até a máxima da preamar;

c) Ypautiba que ocupa a faixa costeira do município de São Sebastião, indo até a máxima da preamar. (Figura II-1; Figura II-2). (FUNDAÇÃO FLORESTAL, 2014).

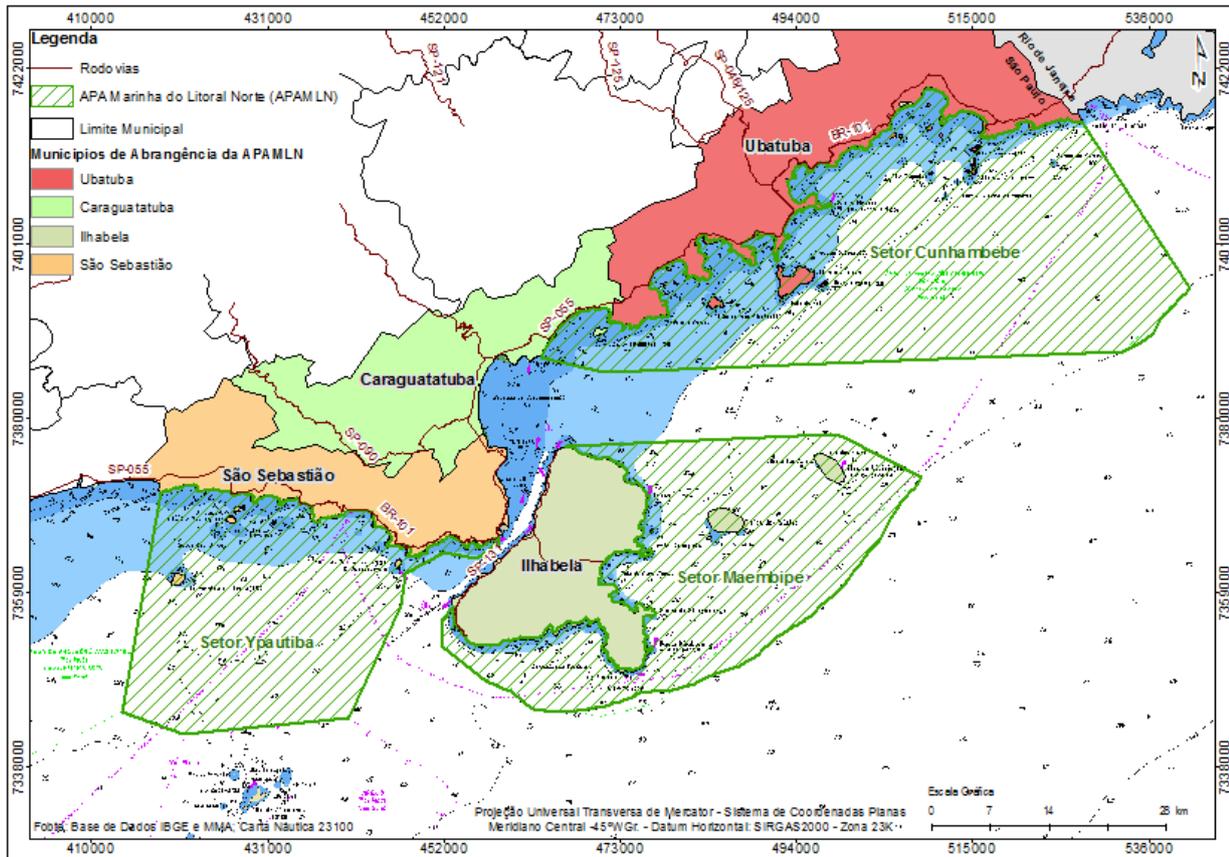


Figura II-1 - Mapa da APAMLN e seus três setores nos municípios de abrangência. Fonte: Elaborado pela CPMAIS

O setor Maembipe faz limítrofe com o Parque Estadual de Ilhabela (PEIb) e apresenta uma área que abrange as seguintes ilhas: Ilha de Vitória, Ilha das Cabras, Ilha dos Pescadores, Ilha de Búzios, Ilha da Serraria, Ilha das Galetas e Ilhote Cado (FUNDAÇÃO FLORESTAL, 2014).

O setor Ypautiba está limítrofe do núcleo São Sebastião do PESH e possivelmente será parte da sua zona de amortecimento (ZA), que no momento encontra-se em definição. Neste setor junto com Cunhambebe ocorrem nove Áreas de Manejo Especiais (AME). Abriga os manguezais das áreas do Araçá e Enseada/Canto do Mar. Este setor apresenta as seguintes ilhas: Ilha Itaçuze, Ilha Toque Toque, Ilha Gatos, As Ilhas, Ilha das Couves, Ilha Montão de Trigo (Ibid, 2014).

A APAMLN e o seu entorno possuem grande importância socioambiental e também a presença de empreendimentos potencialmente impactantes planejados e/ou em implantação na região. Importante estratégia para proteção da sua biodiversidade e sociodiversidade é a implantação e gestão conjunta destas diferentes áreas protegidas, de proteção integral e uso sustentável, que estão próximas umas das outras, justapostas ou sobrepostas caracterizando um mosaico de UC's (MMA, 2004).

A APAMLN está sob gestão da Fundação Florestal, órgão vinculado à Secretaria de Meio Ambiente do Estado de São Paulo (SMA/SP). A APAMLN tem como instrumento de gestão o Processo participativo, e seu principal fórum de discussão é o Conselho Gestor (CG).

O grande diferencial da gestão desta UC são processos participativos para a gestão do território marinho na região. Estes processos são desenvolvidos por meio do CG, formado por representantes da sociedade civil e dos governos em suas diversas esferas, de forma paritária, com mandato de dois anos. No âmbito do CG, são formados Grupos de Trabalho (GTs) e Câmaras Temáticas (CTs), com o objetivo de discutir temas específicos, realizar diagnósticos e construir propostas de regramento que posteriormente serão deliberadas no CG. O CG é um fórum de discussão compartilhada de todos os setores de usuários do mar da região, e isto possibilita a explicitação de conflitos existentes entre as diferentes

atividades, bem como construção de processos de negociação e acordos coletivos (Ibid, 2014).

O CG da APAMLN é compartilhado com Área de Relevante Interesse Ecológico de São Sebastião (ARIESS). Composto por 24 cadeiras, sendo 12 da sociedade civil e 12 do poder público. Cada cadeira, com titular e suplente, pode envolver participação de mais de uma instituição, visando proporcionar uma participação mais ampla dos agentes interessados e envolvidos (Ibid, 2014).

O plano de manejo das duas UC's está sendo elaborado junto ao CG e com o envolvimento de profissionais contratados que estão utilizando processos e metodologias participativas como é indicado pelo SNUC e também pelos roteiros metodológicos de elaboração dos planos de manejo de UC's (MMA, 2004). Neste processo foram realizadas consultas e diálogos com agentes que desenvolvem atividades turísticas na APAMLN, onde foi informada a importância socioeconômica que o turismo possui na UC e o seu entorno e ressaltado suas interferências diretas nos ecossistemas marinhos e nas relações socioculturais existentes na área (FUNDAÇÃO FLORESTAL, 2015).

O litoral norte de São Paulo, incluindo área da APAMLN, possui diversos atrativos e potenciais turísticos que promovem significativo fluxo turístico e uma importante cadeia produtiva diretamente dependente das atividades turísticas desenvolvidas nos municípios de São Sebastião, Ilhabela, Caraguatatuba e Ubatuba. Nesta cadeia produtiva estão as agências e empresas de turismo que operam passeios náuticos com diferentes especializações (pesca amadora, velejar), os guias de turismo, as marinas que alojam embarcações que realizam passeios e atividades náuticas, operadoras/escolas de mergulho, organizações e escolas de atividades náuticas (surf, Kitesurf, vela), lojas de comercialização e alugueis de equipamentos náuticos, operadoras de cruzeiros marítimos e associações de barqueiros envolvidos diretamente na operação das atividades. Estes agentes citados realizam suas atividades profissionais na APAMLN, estando inseridos e ou envolvidos no segmento turístico que é denominado como turismo náutico. A APAMLN apresenta uma área marinha localizada em uma zona costeira com paisagens e características gerais diversas, possibilitando o desenvolvimento de um turismo náutico que apresenta diversidade de atividades e características de contexto náutico (FUNDAÇÃO FLORESTAL, 2014; 2015).

Neste Plano de Trabalho são previstas a realização do diagnóstico de turismo náutico praticado na APAMLN e do estudo de capacidade de suporte de até duas áreas piloto da UC, conforme orienta a especificação técnica. Este diagnóstico e o estudo sinalizam uma etapa inicial de gestão do turismo náutico na área protegida, caracterizada pelo processo de conhecer, refletir e definir ações de gestão. Por este documento representar o planejamento desta etapa inicial, ressalta-se a importância de um breve esclarecimento sobre o turismo náutico no Brasil.

Breves Considerações Sobre o Turismo Náutico

O lazer e o turismo mesmo sendo compreendidos pelo senso comum como sinônimo ou de grande semelhança, são diferentes em seus conceitos e características.

De acordo com Gomes (2004), o lazer representa:

(...) uma dimensão da cultura constituída por meio de vivência lúdica de manifestações culturais em um tempo/espaço conquistado pelo sujeito ou grupo social, estabelecendo relações dialéticas com as necessidades, os deveres e as obrigações, especialmente com o trabalho produtivo (p. 125).

O lazer no Brasil, considerando a Constituição Federal (BRASIL, 1988), é reconhecido como um “direito social”, junto com a educação, saúde e moradia, sendo um direito fundamental para o desenvolvimento humano. Considera-se o lazer um direito universal em processo de conquista na maior parte dos países, onde são essenciais os esforços dos diferentes agentes sociais, inclusive o Estado, para garantia de um tempo/espaço adequado para o seu cumprimento (WLRA, 1998).

Áreas costeiras como praias e ilhas são interpretadas pela cultura brasileira como importantes locais de lazer, que conforme suas condições ambientais e de infraestrutura possibilitam o acesso a este direito ao lazer para diversas pessoas (GOMES, 2004).

O lazer em sua dinâmica e diversidade apresenta diferentes possibilidades de se efetivar. Uma destas é o turismo, considerado um fenômeno socioeconômico mundial devido ao seu crescimento e impacto na sociedade (URRY, 1996).

O turismo é um fenômeno socioeconômico caracterizado pelo deslocamento humano voluntário e temporário de sua residência habitual para outro não residencial, por diversas motivações (lazer, negócios, conhecimento), gerando inter-relações de importância social, econômica e cultural (ANDRADE, 1992; IGNARRA, 1999; DE LA TORRE, 1992).

O turismo, assim como o lazer, é contemplado na Constituição Federal (Brasil, 1988) como uma responsabilidade do Estado em promover e incentivar como fator de desenvolvimento social e econômico. O Ministério do Turismo (MTur) vem estruturando uma política pública que visa promover o turismo como meio de lazer acessível para o maior número de brasileiros (MTur, 2007). Ressalta-se que o turismo motivado pela recreação e o descanso são denominados de turismo de lazer, sendo identificado como uma forma de lazer e não um sinônimo (IGNARRA, 1999).

Neste Plano de Trabalho e no diagnóstico e capacidade de suporte a ser realizado, o foco é o turismo náutico, uma modalidade do turismo de lazer que se caracteriza pelas atividades náuticas recreativas que envolvem necessariamente o turista e o seu deslocamento das residências para os municípios de São Sebastião, Ilhabela, Caraguatatuba e Ubatuba.

No segmento do turismo náutico ocorrem à motivação e realização de atividades de lazer embarcadas em áreas marinhas, fluviais, represas e lacustres, através de dois enfoques: a navegação e as atividades ali desenvolvidas são a finalidade da atividade turística; e a embarcação como finalidade de transporte dos turistas para acesso às regiões turísticas é o atrativo motivacional.

O MTur (2010a) caracteriza o turismo náutico em dois tipos:

- a) **Turismo náutico de cruzeiros marítimos:** prestação de serviços conjugados com transporte, hospedagem, alimentação, entretenimento, visitação de locais turísticos e serviços afins, quando realizados por cruzeiros de turismo.
- b) **Turismo náutico de recreio e esporte:** realizado em barcos de pequeno e médio porte, que são gerenciados por agências de turismo, ou podem ser de propriedade do turista e/ou alugados.

Na especificação técnica que orienta este trabalho, é utilizado o termo turismo náutico profissional, que neste plano de trabalho é compreendido como o rol das atividades náuticas recreativas organizadas por profissionais da área de turismo e que visa atender a demanda turística. Pode envolver o turismo náutico de cruzeiros e de recreio e esporte.

O recorte litorâneo e a estética da paisagem da APAMLN apresentam atrativos e potenciais que possibilitam diversas atividades náuticas recreativas, como o mergulho contemplativo, a pesca amadora, o surfe, kitesurf, windsurfing, vela em geral, banho e natação na praia. Estes atrativos e potenciais são visíveis através do fluxo de turistas realizando as diversas atividades náuticas nas áreas marinhas, nas marinas instaladas em diferentes localidades da UC que proporcionam abrigo natural para as instalações e embarcações, na beleza cênica e na biodiversidade existente.

Para o MTur, atividades náuticas, como surfe, pesca amadora, mergulho recreativo, banho e natação em praias podem envolver o turismo náutico, mas são atividades características de outros segmentos, como os de aventura, sol e praia e de pesca. Estes outros segmentos neste Plano de Trabalho são considerados correlacionados ao turismo náutico.

Com intuito de uma conceituação oficial, seguem as definições do MTur dos segmentos turísticos citados:

- a) **Turismo de aventura:** “compreende os movimentos turísticos decorrentes da prática de atividades de aventura de caráter recreativo e

não competitivo” (MTur, 2010b, p. 15). Este segmento contempla as atividades náuticas de aventura, como surfe, kitesurf, canoagem, mergulho, windsurfing.

- b) **Turismo de pesca:** “compreende as atividades turísticas decorrentes da prática de pesca amadora” (MTur, 2010c, p. 16). A pesca de barranco e/ou arremesso e a pesca oceânica fazem parte deste segmento.
- c) **Turismo sol e praia:** “constitui-se de atividades turísticas relacionadas à recreação, entretenimento ou descanso em praias, em função de presença conjunta de água, sol e calor” (MTur, 2010b, p. 11). A natação e banho de praia se inserem no conjunto de atividades realizadas neste segmento.

Para o SNUC, o **turismo ecológico ou ecoturismo** é o tipo de turismo adequado para ser desenvolvido em uma UC (MMA, 2004). A definição oficial do ecoturismo no Brasil é a de um turismo que “utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista através da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações envolvidas” (BRASIL, 1994, p. 19). Este conceito de ecoturismo pode ser compreendido como um objetivo de gestão de qualquer tipo de turismo que é realizado em UC's ou áreas naturais em geral, inclusive do turismo náutico da APAMLN.

III - PÚBLICO-ALVO

O público-alvo deste trabalho são os agentes envolvidos diretamente nas atividades do **turismo náutico profissional** da APAMLN e que podem informar sobre o turismo náutico na área da UC. Considerando os resultados do diagnóstico participativo realizado pela Fundação Florestal (2014), como etapa da elaboração do plano de manejo da APAMLN e ARIESS, podemos indicar, de forma mais específica, como o público-alvo deste trabalho:

- a) Clubes e marinas náuticas;
- b) Poder público estadual e municipal. Neste caso, destaca-se a Fundação Florestal e os seus técnicos que realizam a gestão e manejo das UC's da região e as secretarias municipais de turismo de São Sebastião, Ilhabela, Caraguatatuba e Ubatuba;
- c) Operadoras e escolas de mergulho;
- d) Organizações dos praticantes das atividades náuticas e dos agentes que operam o turismo náutico profissional (associações de barqueiros e de proprietários de embarcações);
- e) Agências, operadoras e empresas de turismo que possuem ou administram embarcações;
- f) Guias de turismo;
- g) Proprietários das embarcações que as alugam para turistas;
- h) Marinha do Brasil;
- i) Representantes do setor turístico no CG da APAMLN e do Conselho Consultivo (CC) do PEIA;
- j) Operadoras dos cruzeiros marítimos;
- l) Administradora dos portos receptivos dos cruzeiros;
- m) Turistas que realizam atividades náuticas na UC;
- n) Tripulação das embarcações utilizadas nos passeios turísticos da APAMLN.

IV - OBJETIVOS

Objetivo Geral

Compreender o turismo náutico profissional que ocorre na abrangência da APAMLN e realizar estudo de capacidade de suporte de até duas áreas piloto do setor Cunhambebe da APAMLN, colaborando para gestão e conservação da UC e a sustentabilidade da atividade.

Objetivos Específicos

- Contextualizar e estabelecer o conceito básico do turismo náutico profissional e a legislação que orienta e regulariza esta atividade no Brasil, colaborando com a compreensão sobre a atividade e a execução das próximas etapas do trabalho de coleta e análise de dados sobre o turismo náutico na APAMLN;
- Caracterizar de forma geral o turismo náutico profissional da APAMLN, através do levantamento e análise de dados secundários;
- Caracterizar e diagnosticar o turismo náutico profissional do setor Cunhambebe da APAMLN, através do levantamento e análise de dados secundários e primários;
- Realizar estudo de capacidade de suporte de até duas áreas piloto da APAMLN, contribuindo para orientar a gestão e sustentabilidade do turismo náutico profissional na UC.

V - METODOLOGIA E ETAPAS DO TRABALHO

Visando o alcance do objetivo determinado na abrangência do edital, será feita uma pesquisa, preferencialmente por intermédio de dados secundários, que realizará as seguintes etapas:

- a) Conceituação do turismo náutico e descrição do seu marco legal;
- b) Caracterização do turismo náutico profissional da APAMLN;

- c) Caracterização e diagnóstico detalhado do turismo náutico profissional do setor Cunhambebe da APAMLN;
- d) Estudo de capacidade de suporte do turismo náutico profissional em até duas áreas piloto do setor Cunhambebe da APAMLN;
- e) Produção de mapas com a espacialização dos dados coletados sobre o turismo náutico profissional da APAMLN.

A execução desta pesquisa terá finalidade exploratória e descritiva (GIL, 1987) do turismo náutico profissional desenvolvido na APAMLN. Para isso será utilizada uma abordagem qualitativa para coleta e análise dos dados. Esta abordagem poderá utilizar dados quantitativos para compreensão do universo pesquisado, mas sua análise será qualitativa (STRAUSS; CORBIN, 1990).

O universo a ser pesquisado corresponde aos lugares constituídos pela prática do turismo náutico profissional no interior da APAMLN, onde o detalhamento da pesquisa será feito no setor Cunhambebe, e também junto ao público-alvo, que são os agentes informantes identificados através de amostra não probabilística por julgamento (DENCKER, 1998).

Segue a explanação detalhada da metodologia por etapa a ser realizada:

Etapa 1 – Fase de Conceituar o Turismo Náutico

Esta etapa será realizada através de estudo bibliográfico e documental sobre o turismo náutico no Brasil. Este estudo terá como foco sua conceituação, as relações e interações com outros segmentos do turismo e as bases e instrumentos legais existentes para regulamentação da atividade. A etapa tem objetivo de embasar os levantamentos e análises a serem realizados nas próximas etapas, por intermédio da descrição dos conceitos chave do turismo náutico e da apresentação da legislação e normas relacionadas.

O estudo bibliográfico e documental será direcionado para o levantamento e análise de documentos acadêmicos, técnicos e jurídicos sobre o tema. O levantamento será realizado via pesquisa na internet e de publicações impressas

e se necessário em bibliotecas públicas de universidades. Serão consideradas como importante fonte de informações, as publicações e documentos do MTur, Marinha do Brasil e dos órgãos de turismo e meio ambiente do estado de São Paulo e dos municípios de São Sebastião, Ilhabela, Caraguatatuba e Ubatuba.

A execução desta 1ª etapa abrangerá os meses dois e três (junho e julho) deste plano de trabalho.

Etapa 2 – Caracterização do Turismo Náutico Profissional da APAMLN

O objetivo desta etapa é o de realizar um diagnóstico geral do turismo náutico profissional dos três setores da APAMLN, por intermédio, especificamente, do levantamento e análise de dados secundários. Este levantamento será feito via estudo bibliográfico e documental deste segmento do turismo nos três setores da APAMLN. O estudo terá como foco a caracterização das atividades náuticas que são operacionalizadas pelo turismo náutico profissional na APAMLN. Esta caracterização consiste no levantamento e na sistematização dos seguintes itens:

- a) Modalidades das atividades náuticas realizadas na APAMLN através do turismo náutico profissional;
- b) Serviços e equipamentos existentes na operação e comercialização das atividades náuticas identificadas. Ressalta-se a caracterização das embarcações utilizadas;
- c) Atrativos naturais e culturais visitados e relacionados durante as atividades náuticas;
- d) Estruturas de apoio (píer, atracadouro e marina) para operacionalização das atividades náuticas identificadas;
- e) Localização dos atrativos e das estruturas de apoio utilizadas nas atividades náuticas identificadas. As localidades identificadas serão sistematizadas utilizando o software ArcGis 10.2, gerando sua espacialização na Carta Náutica 23100 (Rio de Janeiro – Santos) e/ou via imagens do Google Earth e/ou banco de dados do ArcGis. A espacialização dos dados seguirá o **Adendo I (Premissas dos dados georeferenciados)** da Especificação Técnica da Petrobras que orienta a prestação deste serviço;

- f) Os perfis e motivações dos turistas que realizam estas atividades náuticas na APAMLN;
- g) Relação e interação entre as UC's da região na operação destas atividades náuticas identificadas.

Além da caracterização das atividades náuticas, o estudo também será direcionado para compreender e descrever a relação e o grau de importância do turismo náutico profissional na economia local dos quatro municípios, os planos e propostas existentes para ordenamento deste turismo na APAMLN, os impactos socioambientais que a atividade promove e também que sofre devido interferências diversas e os conflitos de uso do espaço na UC que envolve diretamente o turismo náutico profissional. Será de vital importância nesta etapa, durante a descrição do diagnóstico, contextualizar a gestão regional e municipal do turismo nos quatro municípios, indicando sua relação com o turismo náutico profissional da APAMLN e ressaltando que a sustentabilidade turística depende de uma gestão integrada tanto da atividade como do território em que ela se insere (VALLS, 2006).

Considerando a Especificação Técnica da Petrobras para realização desta pesquisa as principais fontes de informação para elaboração do diagnóstico serão:

- a) Inventário turístico dos quatro municípios;
- b) Projetos das marinas dos quatro municípios. Incluindo como meio de acesso a estes projetos a Companhia Ambiental do Estado de São Paulo (CETESB);
- c) Banco de dados do Comitê de Bacias Hidrográficas do Litoral Norte (CBH-LN);
- d) Planos diretores e planos municipais de turismo dos quatro municípios;
- e) Plano e projetos relacionados ao desenvolvimento de atividades náuticas de turismo na APAMLN, como de pesca amadora, mergulho, observação de fauna e flora marinha e outros;
- f) Estudos e planos de manejo das UC's: APAMLN, PESM, PEIb, PEIA, ESEC Tupinambás;

- g)** Materiais promocionais das agências de turismo que operam na região. Estas fontes serão acessadas por pesquisa na internet, consulta telefônica e correio eletrônico, junto às instituições de atuação na região como: os órgãos estaduais de São Paulo: FUNDAÇÃO FLORESTAL, SMA-SP e Secretaria Estadual de Turismo; prefeituras municipais dos quatro municípios, principalmente as suas secretarias de turismo e os conselhos municipais de turismo (COMTUR) que envolve também a sociedade civil; Marinha do Brasil e sua capitania regional; órgãos federais, a exemplo do: MTur e MMA; trade turístico da região, como as agências de turismo, operadoras, escolas de mergulho e associações de turismo; marinas e clubes náuticos; associações representativas dos praticantes das atividades náuticas (associação de surfe e outros);
- h)** Pesquisas realizadas sobre o turismo náutico dos três setores da APAMLN.

Por ser um diagnóstico que será feito especificamente com dados secundários, fica mais acentuada a possibilidade de ocorrer à ausência de dados previstos para caracterização do turismo náutico profissional da APAMLN. A priori, identifica-se uma maior possibilidade de lacunas de dados referentes aos seguintes itens:

- a)** Localização georeferenciada dos atrativos, estruturas de apoio e rotas de navegação;
- b)** Detalhamento dos serviços e equipamentos existentes na operação e comercialização das atividades náuticas identificadas. Inclui as estruturas de apoio (píer; atracadouro e marina);
- c)** Detalhamento sobre os perfis e motivações dos turistas que realizam atividades náuticas na APAMLN. Provavelmente serão identificados perfis e motivações de turistas em geral da região, sem a especificidade dos praticantes das atividades náuticas na UC;
- d)** Dados que demonstrem a influência e importância do turismo náutico profissional na economia local;
- e)** Compreensão e descrição detalhada dos conflitos de uso do espaço na APAMLN e dos impactos socioambientais que envolve diretamente o turismo náutico profissional.

Ressalta-se que os dados previstos nesta etapa 2 que não forem encontrados serão listados no diagnóstico, possibilitando identificar quais as pesquisas necessárias para suprir estas lacunas de dados sobre o turismo náutico dos três setores da APAMLN.

A execução desta 2ª etapa abrangerá os meses dois, três e quatro (junho, julho e agosto) deste plano de trabalho.

Etapa 3– Caracterização e Diagnóstico Detalhado do Turismo Náutico Profissional do Setor Cunhambebe da APAMLN

A partir da avaliação dos resultados alcançados na Etapa 2, serão identificadas quais são as lacunas de dados existentes para a elaboração de um diagnóstico detalhado do turismo náutico profissional do setor Cunhambebe da APAMLN. Esta identificação ajudará a estruturar a metodologia de coleta e análise de dados desta etapa. A priori, a Especificação Técnica da Petrobras indica para esta etapa o levantamento de dados primários e a caracterização e identificação do tratamento de efluentes/resíduos das embarcações que realizam as atividades de turismo náutico. Indica também o levantamento do tipo, sistema e local de ancoragem existentes nos atrativos visitados do setor Cunhambebe da UC e da manutenção destas embarcações.

Considerando as indicações da Especificação Técnica da Petrobras e as possíveis lacunas de dados que devem resultar da etapa anterior é proposta uma metodologia direcionada para coleta e análise de dados primários através de entrevistas e observação in loco.

Primeiramente, entende-se como os agentes informantes desta pesquisa o público-alvo informado no item III deste Plano de Trabalho. No caso específico desta etapa, este público-alvo se reduz aos agentes envolvidos diretamente nas atividades do turismo náutico profissional do setor Cunhambebe da APAMLN. Estes serão inicialmente identificados na Etapa 2. Na Etapa 3 estes agentes serão contatados por e-mail e/ou telefone visando agendamento de entrevistas.

Para aqueles contatos por e-mail e telefones que não tiverem êxito será feita visita in loco aos seus endereços. A partir deste primeiro processo de agendamento e realização das entrevistas será utilizada a técnica conhecida como “Bola de Neve” (BIERNACKI; WALDORF, 1981), na qual a cada entrevista ou abordagem são indicados outros agentes pertencentes ao público-alvo e, assim, sucessivamente, até os agentes indicados começarem a se repetir, validando o grupo identificado. Ressalta-se que tanto o processo inicial de seleção dos agentes pelos dados secundários na Etapa 2, quanto no uso da técnica “Bola de Neve” será considerado inicialmente como área de abordagem todo setor Cunhambebe com empenho maior em duas áreas principais que são os bairros Saco da Ribeira e Itaguá localizados no município de Ubatuba. Através de estudo preliminar de dados secundários, estas duas áreas foram identificadas como os principais pontos de embarque e desembarque das embarcações e roteiros de turismo náutico deste setor da UC.

Para coleta de dados primários junto aos agentes informantes será utilizado método de entrevistas semiestruturadas (MINAYO, 2004). Este tipo de entrevista apresenta uma estrutura aberta com roteiro norteador, permitindo ampliar e se aprofundar sobre o tema de acordo com o potencial do agente informante e o diálogo que se estabelece. O uso das entrevistas semiestruturadas tem como objetivos:

- a) Possibilitar, ao longo da pesquisa, que se dê voz e que se possa nortear o diálogo com os agentes envolvidos na prática e gestão do turismo náutico profissional na APAMLN;
- b) Preencher as lacunas de dados identificadas na etapa anterior no que corresponde ao setor Cunhambebe da APAMLN;
- c) Obter dados primários que detalham as características do turismo náutico profissional realizado no setor Cunhambebe da APAMLN;
- d) Possibilitar durante entrevista a coleta de dados não previstos inicialmente e que contribuem para compreensão do turismo náutico.

Os dados primários a serem coletados nas entrevistas serão especificamente referentes ao turismo náutico profissional do setor Cunhambebe da APAMLN e a priori serão sobre:

- a) Características gerais das atividades náuticas;
- b) Detalhamento e localização georeferenciada dos atrativos naturais e culturais utilizados nos roteiros;
- c) Detalhamento sobre os serviços e equipamentos existentes na operação turística. No que se refere às embarcações de turismo serão levantadas a existência e os meios de tratamento dos efluentes/resíduos e também as manutenções realizadas e sua periodicidade;
- d) Localização e características das estruturas de apoio (píer, atracadouro, marina);
- e) Perfis e motivações dos turistas específicos das atividades;
- f) Existência e características dos conflitos de uso e dos impactos socioambientais do setor Cunhambebe da APAMLN que envolve diretamente o turismo náutico profissional;
- g) Influência e importância deste na economia local;
- h) Políticas, planos, programas, projetos e ações para o turismo náutico profissional.

Para realização das entrevistas serão utilizados roteiros específicos de acordo com população-alvo selecionada:

- a) Associações representativas das atividades náuticas (**ANEXO I**);
- b) Escolas náuticas e de mergulho (**ANEXO II**);
- c) Órgãos públicos (**ANEXO III**);
- d) agências e operadoras de turismo (**ANEXO IV**);
- e) empresas de turismo náutico/proprietários de embarcações (**ANEXO V**);
- f) marinas (**ANEXO VI**);
- g) tripulação das embarcações (**ANEXO VII**);
- h) turistas que realizam as atividades náuticas (**ANEXO VIII**);
- i) guias de turismo (**ANEXO IX**);
- j) Marinha do Brasil (**ANEXO X**);

- l) representantes do setor turístico no CG da APAMLN e CC da PEIA **(ANEXO XI)**;
- m) administradora dos portos ou locais receptivos dos cruzeiros **(ANEXO XII)**;
- n) Operadoras dos cruzeiros **(ANEXO XIII)**.

Além dos roteiros acima destacados, será utilizada nas entrevistas, a Carta Náutica 23100 (Rio de Janeiro – Santos) e/ou imagens do Google Earth e/ou do banco de dados do ArcGis, em ambas destacando o polígono do setor Cunhambebe da APAMLN, as suas praias e ilhas para os agentes informantes indicarem os pontos (atrativos, estruturas de apoio, local de uso), rotas (passeios embarcados) e conflitos de uso relacionados ao turismo náutico profissional.

Para o registro das entrevistas, será utilizado o gravador digital, que também posteriormente será o meio para decupar e realizar análise dos dados.

Além das entrevistas, também será realizada a observação in loco (DENCKER, 1998) do turismo náutico profissional no setor Cunhambebe da APAMLN, com a finalidade de registrar imagens, plotar pontos de uso e rotas, identificar agentes informantes e compreender as formas e locais de uso. A observação in loco será feita nos principais passeios e atrativos informados nas entrevistas dos agentes e/ou identificados na Etapa 2.

Para a coleta de dados durante a observação serão utilizados:

- a) Global Position System (GPS) configurado em Projeção Universal Transversa de Mercator (UTM), Zona 23 K, Datum SIRGAS 2000. O GPS será utilizado para o processo de georeferenciamento dos atrativos, pontos de apoio e rotas utilizadas nos passeios turísticos;
- b) Formulários específicos para registro em campo das principais características das rotas, atrativos e pontos de apoio **(ANEXO XIV, ANEXO XV)**;
- c) Máquina fotográfica digital para registro de imagens dos atrativos, rotas e pontos de apoio;

- d) Entrevistas não estruturadas (MINAYO, 2004) com agentes identificados durante observação, com a finalidade de conhecer melhor os usos recreativos observados.

Para análise dos dados coletados nas entrevistas e na observação in loco, será utilizado o método de análise do conteúdo (MINAYO, 2004). Esta análise irá sistematizar as informações coletadas nas seguintes variáveis:

- a) Tipologia e característica das atividades de turismo náutico, ressaltando os serviços e equipamentos e suas interferências na UC;
- b) Áreas e tipos de uso (atrativos e pontos de apoio);
- c) Limitações e conflitos;
- d) Impactos socioambientais gerados e sentidos;
- e) Perfis socioeconômicos dos agentes;
- f) Relevância socioeconômica;
- g) Potenciais econômicos e socioambientais.

Os passeios/rotas, atrativos e pontos de apoio plotados no GPS na observação in loco e indicados nos mapas (Carta Náutica e Imagem de Satélite) durante as entrevistas nesta Etapa 3 serão sistematizados utilizando o programa ARCGIS 10.2. Os dados sistematizados e inseridos na Carta Náutica 23100 (Rio de Janeiro a Santos) e nas Imagens Google Earth 2015 – 2016 irão proporcionar visualização espacial das rotas, atrativos, pontos de apoio e conflitos de uso do turismo náutico profissional na área do setor de Cunhambebe da APAMLN. A espacialização destes dados seguirá o **Adendo I (Premissas dos dados georeferenciados)** da Especificação Técnica da Petrobras.

A execução desta 3ª etapa ocorrerá entre os meses três e seis deste plano de trabalho. A coleta de dados primários deve iniciar sua ocorrência no mês três (julho de 2016), por ser um período de férias escolares, quando incrementa-se consideravelmente o fluxo turístico na região. Esta migração possibilita maiores chances de realizar observações in loco das atividades e operações do turismo náutico no setor Cunhambebe da APAMLN e iniciar o acesso aos agentes informantes para realização das entrevistas. A coleta de dados primários irá

continuar nos meses cinco e seis (setembro e outubro de 2016) tanto para realização das observações in loco quanto para as entrevistas.

Etapa 4 – Estudo de Capacidade de Suporte do Turismo Náutico Profissional nas Área(s) Piloto(s) do Setor Cunhambebe da APAMLN

Compreende-se atualmente que o estudo de capacidade de suporte é uma importante ferramenta de gestão das áreas turísticas e que deve considerar fatores de ordem física, biológica, sociocultural, socioeconômica e psicológica. O processo de estabelecimento da capacidade de suporte é um estudo que precisa envolver a caracterização da visitação de uma determinada área e a avaliação do seu impacto sobre o ambiente natural, na qualidade da experiência do visitante, na sustentabilidade econômica dos empreendimentos e nos interesses visando o bem estar das populações receptoras (SEABRA, 2005; WWF, 2001; 2003). Pesquisadores e gestores de áreas protegidas ressaltam que a capacidade de suporte de um atrativo não é um “número mágico” que garante a inexistência de impactos sobre o local e sim uma etapa inicial e importante que orienta e auxilia o manejo dos impactos da visitação, através do estabelecimento de um limite aceitável de mudança da área turística. Para efetivar o manejo dos impactos da visitação sobre uma UC são necessárias etapas posteriores de elaboração e implementação de um sistema de monitoramento para avaliar periodicamente os limites estabelecidos pelo estudo de capacidade de suporte e propor medidas preventivas e corretivas de forma participativa com os agentes envolvidos (SEABRA, 2005).

Este plano de trabalho propõe a realização do estudo de capacidade de suporte dos atrativos e atividades do turismo náutico de até duas áreas pilotos do setor Cunhambebe da APAMLN. Ressalta-se que este estudo corresponde à etapa inicial de determinar a capacidade de suporte da área, considerando a conservação dos ecossistemas, experiência do visitante, estrutura dos empreendimentos e bem estar das populações receptoras, e que, para efetivar o manejo e o mínimo impacto do turismo náutico na(s) área(s) piloto(s), são necessárias etapas posteriores de elaboração e implementação de um sistema de monitoramento.

De acordo com Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio, 2011), SEABRA (2005) e WWF (2001; 2003) as ações para determinar a capacidade de suporte de uma área/atrativo/atividade são:

- a) Diagnóstico dos atrativos e das atividades turísticas realizadas na(s) área(s);
- b) Priorização e definição da(s) área(s) e dos seus atrativos e atividades;
- c) Estabelecimento da capacidade de suporte para visitação nas áreas/atrativos/atividades priorizadas e definidas.

Considerando estas ações indicadas e explanadas pelos pesquisadores e instituições citadas segue proposta inicial para realização do estudo de capacidade de suporte de até duas áreas piloto do setor Cunhambebe da APAMLN. Ressalta-se, conforme orientado na Especificação Técnica da Petrobras, que a definição sobre a metodologia deste estudo será feita em diálogo com a Petrobras e Fundação Florestal e que esta proposta poderá servir de base para este diálogo.

- a) **Diagnóstico dos atrativos e atividades do turismo náutico no setor Cunhambebe da APAMLN:** este diagnóstico será realizado nas etapas anteriores deste trabalho. Consiste na caracterização dos atrativos e atividades do turismo náutico no setor, identificando a localização dos atrativos e os ecossistemas ali encontrados e a sua condição geral de conservação, leis e políticas de meio ambiente, turismo e trafegabilidade náutica relacionada (planos de manejo e de turismo/visitação), serviços e equipamentos existentes e suas características, além da importância socioeconômica e sociocultural, conflitos de uso efetivos e potenciais, fluxo e demanda existentes, perfil e motivações dos turistas, impactos gerais observados do turismo náutico sobre a UC.
- b) **Priorização e definição da(s) área(s) piloto e dos seus atrativos e atividades:** a partir dos resultados do diagnóstico, serão priorizadas as áreas turísticas para definição da(s) área(s) piloto (s), no caso podendo considerar até duas áreas, de modo a ser realizado o estudo de

capacidade de carga. Esta priorização das áreas irá considerar como critério: maior fluxo turístico; zona (zoneamento do plano de manejo/instrumentos de gestão) em que se encontra a área em referência a gestão e manejo da APAMLN e de outras UC's em sobreposição/proximidade; sobreposição ou proximidade com outras UC's; indicações de importância turística pelos agentes; existência e intensidade dos impactos da visitação observados, considerando as interferências na experiência do visitante, nos recursos naturais e nos patrimônios culturais; existência de conflitos de uso relacionado ao turismo náutico; viabilidade operacional no controle do número de visitantes. Por razão da possibilidade da(s) área(s) piloto definida apresentar diversos atrativos e atividades de turismo náutico, poderá ser necessária, também, a definição de quais atrativos e atividades serão realizados o estudo de capacidade de suporte. Desta forma, os critérios sugeridos para definição dos atrativos são os mesmos da área piloto. Os critérios a serem considerados na definição das atividades são: o maior fluxo turístico; a necessidade de segurança; impacto efetivo e potencial observado; existência e condições dos equipamentos e serviços. A definição da(s) área(s) piloto/atrativos/atividades será feita junto com a Petrobras e Fundação Florestal, considerando os critérios citados e as justificativas de escolha apresentadas.

- c) Estabelecimento da capacidade de suporte para visitação nas áreas/atrativos/atividades do setor Cunhambebe da APAMLN:** na(s) área(s) piloto definida será feita uma visita de campo no período de maior fluxo turístico na região que corresponde aos meses de dezembro de 2016 a fevereiro de 2017. Este fluxo possibilitará o levantamento de informações detalhadas sobre os atrativos e as atividades turísticas que irão complementar o diagnóstico já elaborado com dados necessários para estudo de capacidade suporte da área. Este levantamento de campo terá como foco identificar e caracterizar os fatores limitantes de manejo da visitação nos atrativos em cada atividade definida. Será importante que estes fatores sejam mensuráveis, possibilitando sua quantificação. Por exemplo: espaço disponível para atividade de mergulho,

considerando o número médio de mergulhadores e da área do atrativo; serviços existentes na atividade (considerar inclusão da comunidade local); infraestrutura, equipamentos e segurança (adequação as regras e condutas); qualidade da experiência do visitante (perfil e motivações). Posteriormente estes fatores identificados precisam ser analisados, considerando suas especificidades, visando alcançar orientações quantificadas para sua adequação, como, por exemplo: a medida da distância adequada de cada grupo de mergulhadores em um determinado atrativo e atividade para evitar encontros visuais e físicos entre os grupos, o que pode ser considerado um fator limitante identificado na experiência dos visitantes. Após o levantamento e a quantificação dos fatores limitante é possível definir a capacidade de suporte de cada atividade, segundo o seguinte método descrito pelo ICMBio (2011, p. 32): a relação entre a presença ou disponibilidade do fator limitador da atividade de visitação em relação à necessidade que uma pessoa ou um grupo de pessoas tem deste fator é $D - \text{disponibilidade atual} / N - \text{necessidade de adequação por pessoa ou grupo}$. Multiplique o resultante desta divisão pelo número de vezes que uma pessoa ou grupo teria condições de visitar aquele determinado lugar por dia ($NV - \text{número de vezes que teria condições de visitar aquele lugar da UC em um dia}$) que, por sua vez, é calculado pela divisão do tempo oferecido pela UC para realização da atividade pelo tempo necessário para que uma pessoa ou grupo realize a atividade em um dia. O dia é a unidade de tempo de referência para os cálculos. Ressalta-se que a capacidade de suporte será definida por atividade devido suas especificidades.

Na coleta de informações complementares citadas através do levantamento de campo, a(s) área(s) piloto definida, os atrativos (considerando equipamentos) e as atividades náuticas ali realizadas (rotas) serão plotadas no GPS. Estes dados plotados e os resultados do estudo de capacidade de suporte serão inseridos na Carta Náutica 23100 (Rio de Janeiro a Santos) e nas Imagens Google Earth utilizando o programa ARCGIS 10.2 visando proporcionar visualização espacial da área, atrativos e atividades levantadas e inclusas no estudo de capacidade de suporte.

A espacialização destes dados seguirá o **Adendo I (Premissas dos dados georeferenciados)** da Especificação Técnica da Petrobras.

A Etapa 4 será realizada entre os meses sete a dez (novembro/2016 a fevereiro/2017) deste plano de trabalho.

Etapa 5 – Espacialização dos Dados

Esta etapa consiste na sistematização e qualificação final dos mapas de espacialização dos dados coletados nas etapas 2, 3 e 4. Este trabalho pretende gerar mapas em escala que proporcione uma visão regional da atividade de turismo náutico na APAMLN e também em escala que possibilite uma visão local detalhada desta atividade no setor Cunhambebe da UC. Com isto estes mapas possuem potencial de se tornar um instrumento de acesso a informações ajudando na compreensão, planejamento e gestão do turismo náutico na UC.

Os mapas finais serão gerados no programa ARCGIS 10.2 com projeção UTM, zona 23 K e Datum SIRGAS 2000 utilizando Carta Náutica 23100 (Rio de Janeiro a Santos) e as Imagens Google Earth e do banco de dados do ArcGis. Deverão conter todos os dados georeferenciados das etapas 2, 3 e 4 apresentados nos mapas, considerando possíveis adequações e melhorias nestas versões finais dos mapas. A elaboração e apresentação destes mapas seguirá a descrição do detalhamento técnico do **Adendo I (Premissas dos dados georeferenciados)** da Especificação Técnica da Petrobras.

A Etapa 5 será realizada entre os meses dois a onze (junho/2016 a março/2017) deste plano de trabalho.

VI - METAS

Meta 1: elaborar 01 documento que apresente de maneira esclarecedora o conceito e as principais características do turismo náutico e os marcos legais e normativos que orientam e regularizam este setor no Brasil, no estado de São Paulo e nos municípios da APAMLN.

Prazo: Mês 3 ;

Meta 2: realizar 01 diagnóstico geral do turismo náutico da APAMLN e o estudo detalhado do setor Cunhambebe.

Prazo: Mês 4

Meta 3: realizar 01 diagnóstico detalhado do turismo náutico do setor Cunhambebe da APAMLN.

Prazo: Mês 6

Meta 4: estabelecer a capacidade de suporte das atividades do turismo náutico de até duas áreas pilotos definidas tecnicamente do setor Cunhambebe da APAMLN.

Prazo: Mês 10

Meta 5: elaborar 01 documento com os mapas georeferenciados do turismo náutico da APAMLN que facilite a compreensão, o planejamento e gestão da atividade na UC.

Prazo: Mês 11

VII - PRODUTOS

Conforme a Especificação Técnica da Petrobras serão elaborados e entregues oito produtos. A elaboração de cada produto irá considerar as orientações de formato e conteúdo mínimo desta especificação. Segue breve apresentação de cada produto previsto:

- a) Produto I – Plano de Trabalho: presente documento. Apresenta o planejamento do trabalho a ser realizado, orientando a execução das etapas previstas. Prazo para entrega: Mês 2;

- b)** Produto II – Relatório da Conceituação e Marcos Legais do Turismo Náutico: irá apresentar as principais características e conceito do turismo náutico e sua inter-relação com outros segmentos do turismo, e também os marcos legais e regulatórios do setor no país, no estado de São Paulo e nos municípios da APAMLN. O prazo para entrega: Mês 3;
- c)** Produto III – Relatório de caracterização e diagnóstico do turismo náutico da APAMLN: apresenta o diagnóstico geral do turismo náutico na APAMLN, elaborado especificamente com dados secundários, conforme descrito na Etapa II do capítulo 5 deste plano de trabalho. O diagnóstico será apresentado por município da UC. Neste relatório, irá incluir os mapas com espacialização dos dados secundários levantados. Prazo para entrega desta etapa: Mês 4;
- d)** Produto IV – Relatório parcial com caracterização e diagnóstico detalhados do turismo náutico profissional no setor Cunhambebe da APAMLN. O conteúdo do relatório irá apresentar parcialmente a execução e os resultados da Etapa III do capítulo 5 deste plano de trabalho. Este relatório irá incluir parcialmente os mapas com espacialização dos dados coletados no diagnóstico detalhado. Prazo para entrega deste produto: Mês 4;
- e)** Produto V - Relatório final com caracterização e diagnóstico detalhados do turismo náutico profissional no setor Cunhambebe da APAMLN: apresenta a versão final e completa do diagnóstico detalhado do turismo náutico no setor Cunhambebe da APAMLN. O conteúdo do relatório irá apresentar a execução e os resultados da Etapa III do capítulo 5 deste plano de trabalho. Neste relatório, serão incluídos os mapas com a espacialização dos dados coletados no diagnóstico detalhado. Esta versão irá considerar, caso ocorra, as orientações de melhorias e complemento do relatório parcial (produto IV). Prazo para entrega: Mês 6;
- f)** Produto VI - Relatório com a definição tecnicamente justificada das até duas áreas piloto a ser realizado o estudo de capacidade de suporte. Irá

apresentar também a metodologia a ser aplicada no estudo. As definições das áreas e da metodologia a ser aplicada serão feitas junto com a FUNDAÇÃO FLORESTAL e a Petrobras. Prazo para entrega: Mês 8.

- g)** Produto VII – Relatório e mapas finais com capacidade de suporte do ambiente terrestre e marinho em áreas piloto da APAMLN: apresenta versão final e completa do estudo de capacidade de suporte das até duas áreas piloto do setor Cunhambebe da APAMLN. O conteúdo do relatório irá apresentar a execução e os resultados da Etapa IV do item 5 deste plano de trabalho. Neste relatório também irá incluir os mapas com espacialização dos dados coletados referentes o estudo de capacidade de suporte. Prazo para entrega: Mês 10 a 11;
- h)** Produto VIII – Documento de mapas com as informações espacializadas e banco de dados associados: irá apresentar as versões finais dos mapas elaborados nos produtos III, IV e V. Estes mapas e o banco de dados associados serão elaborados e entregues de acordo com as orientações do Adendo II – Premissas dos dados georeferenciados da Especificação Técnica da Petrobras. Prazo para entrega: Mês 11 a 12.

Os relatórios serão entregues em 2 vias impressas e 2 vias em meio digital em formato editável (DVD). Os mapas e dados georeferenciados, principalmente o produto VIII, serão entregues em mídia DVD ou HD seguindo as orientações do Adendo II – Premissas dos dados georeferenciados da Especificação Técnica da Petrobras.

VIII - EQUIPE TÉCNICA EXECUTORA (PERFIL DOS PROFISSIONAIS)

As etapas propostas neste plano de trabalho serão coordenadas e executadas por uma equipe técnica de três profissionais. Estes profissionais terão o suporte logístico da equipe de profissionais da CP+ para execução das etapas aqui propostas. Segue breve descrição da função de cada profissional da equipe técnica responsável por este trabalho:

- a) **01 coordenador geral especialista em turismo em ambientes naturais (nível avançado):** irá participar de todas as etapas, inclusive atual de planejamento, coordenando a equipe e participando da execução do levantamento e análise dos dados secundários e primários das cinco etapas previstas. O perfil do profissional atende as exigências do item 6 – Descrição da Equipe da Especificação Técnica da Petrobras conforme o seu currículo em anexo (**ANEXO XVI**);
- b) **01 especialista em meio biótico (nível intermediário):** irá participar especificamente da etapa IV prevista neste plano de trabalho realizando apoio técnico no que corresponde avaliação do impacto ambiental do turismo náutico durante elaboração do estudo de capacidade de suporte da área piloto do setor Cunhambebe da APAMLN. O perfil do profissional atende as exigências do item 6 – Descrição da Equipe da Especificação Técnica da Petrobras conforme o seu currículo em anexo (**ANEXO XVII**);
- c) **01 técnico especialista em geoprocessamento:** irá participar de todas as etapas elaborando os mapas previstos no diagnóstico e no estudo de capacidade de suporte e que irão compor os produtos III, IV, V, VI, VII e VIII. Também irá orientar o coordenador geral e o especialista em meio biótico na adequada coleta dos dados primários no GPS (configurações) e nas entrevistas que utilizarão cartas náuticas e imagens de satélites para os agentes informantes indicarem as localidades e as rotas de navegação do turismo náutico. O perfil do profissional atende as exigências do item 6 – Descrição da Equipe da Especificação Técnica da Petrobras conforme o seu currículo em anexo (**ANEXO XVIII**).
- d) **01 Coordenador de projetos:** esse profissional irá auxiliar o gerenciamento do projeto, revisão dos relatórios e apoio ao coordenador técnico (**ANEXO XIX**);
- e) **01 editor de texto:** esse profissional fará a editoração eletrônica de relatórios e textos a serem entregues (**ANEXO XX**);

IX – CRONOGRAMA

ETAPAS	ATIVIDADES DAS ETAPAS / PRODUTOS	2016								2017				
		Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	
Etapa I – Planejamento	Planejamento das etapas com equipe técnica	■												
	Elaboração do plano de trabalho	■												
	Entrega do Produto I – Plano de Trabalho		■											
	Reunião de validação do plano de trabalho (produto I) com a Petrobras e Fundação Florestal			■										
Etapa II – Conceituação do turismo náutico	Levantamento e análise de informações sobre os conceitos e marcos legais do turismo náutico		■											
	Elaboração e entrega do Produto II – Relatório da Conceituação e Marcos Legais do Turismo Náutico			■										
Etapa III – Caracterização do turismo náutico profissional da APAMLN	Levantamento e análise de dados secundários sobre o turismo náutico na APAMLN		■	■										
	Elaboração e entrega do Produto III - relatório de caracterização e diagnóstico do turismo náutico da APAMLN		■	■	■									
Etapa IV – Caracterização e diagnóstico detalhado do turismo profissional do setor Cunhambebe da APAMLN	Levantamento de dados primários sobre o turismo náutico no setor Cunhambebe da APAMLN (atividade de campo)			■		■	■							
	Análise dos dados primários e levantamento e análise de dados secundários complementares sobre o turismo náutico no setor Cunhambebe da APAMLN				■	■	■							
	Elaboração e entrega do produto IV – Relatório parcial da caracterização e diagnóstico detalhado do turismo náutico no setor Cunhambebe da APAMLN				■									
	Elaboração e entrega do produto V – Relatório final da caracterização e diagnóstico detalhado do turismo náutico no setor Cunhambebe da APAMLN						■							
Etapa V – Estudo de capacidade de suporte do turismo náutico profissional em área piloto do setor Cunhambebe da APAMLN	Reuniões de planejamento detalhado do estudo de capacidade de suporte do turismo náutico em até duas áreas piloto do setor Cunhambebe da APAMLN. (envolver Petrobras e Fundação Florestal)							■	■					
	Levantamento e análise dos dados primários e secundários para definição da capacidade de suporte do turismo náutico no setor Cunhambebe na APAMLN (atividade de campo)									■	■			
	Elaboração e entrega do Produto VI – Relatório com a definição das áreas piloto e da metodologia da capacidade de suporte do turismo náutico nos ambientes marinhos e terrestres da(s) área(s) piloto do setor Cunhambebe da APAMLN									■				
	Elaboração e entrega do Produto VII – Relatório e mapas consolidados com capacidade de suporte do turismo náutico nos ambientes marinhos e terrestres da área piloto do setor Cunhambebe da APAMLN										■	■	■	
Etapa VI – Espacialização dos dados	Elaboração dos mapas sobre o turismo náutico na APAMLN		■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	
	Elaboração e entrega do Produto VIII – Mapas com as informações espacializadas e banco de dados associados													■

X – REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, J. V. **Turismo: fundamentos e dimensões**. São Paulo: editora Ática, 1992.

BIERNACKI, P; WALDORF, D. **Snowball Sampling: problems and techniques of chain referral sampling**. Sociological Methods & Research, vol.10 n.2. 1981.

BRASIL. **Diretrizes para uma política nacional de ecoturismo**. Brasília: EMBRATUR, 1994.

_____. Lei no 9.985, de 18 de julho de 2000; decreto n^o 4.340, de 22 de agosto de 2002. Institui o **Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza – SNUC**. 5. ed. Brasília: MMA/SBF, 2004.

_____. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988: atualizada até a Emenda Constitucional n^o 23, de 19-12-2006, acompanhada de novas notas remissivas e dos textos integrais das Emendas Constitucionais da revisão**. 40. ed., atual. E ampl. São Paulo: Saraiva, 2007.

_____. Decreto N^o 54, de 26 de março de 2009. **Constitui Grupo de Trabalho do Turismo Náutico brasileiro**. Diário Oficial da União, Brasília, p. 109, 27 mar. 2009. Seção 1.

CRUZ, R. C. A. **Turismo, produção do espaço e desenvolvimento desigual: para pensar a realidade brasileira**. In: BARTHOLO, R.; SAN SOLO, D. G.; BURSZTYN, I (Org). **Turismo de base comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras**. Brasília: Letra e imagem, 2009. p. 92-107.

DENCKER, A, F, M. **Métodos e técnicas de pesquisa em turismo**. São Paulo: Futura, 1998.

DE LA TORRE. **El Turismo, fenómeno social**. México: Fondo de Cultura Económica, 1992.

FUNDAÇÃO FLORESTAL. **Produto 3**: diagnóstico participativo APA marinha do litoral norte e ARIE de São Sebastião. São Paulo: Fundação Florestal, 2014.

_____. **Produto 2**: diagnóstico da pesca amadora no estado de São Paulo. São Paulo, Fundação Florestal, 2015.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1987.

GOMES, C. L. Verbetes lazer – concepções. In: GOMES, C. L (Org). **Dicionário crítico do lazer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

IGNARRA, L. R. **Fundamentos do Turismo**. São Paulo: Pioneira, 1999.

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE – ICMBio. **Roteiro metodológico para manejo de impactos da visitação**: com enfoque na experiência do visitante e na proteção dos recursos naturais e culturais. Brasília: ICMBio/MMA, 2011.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 8º ed. São Paulo: Hucitec, 2004.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE – MMA. **Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza – SNUC**: lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000; decreto nº 4.340, de 22 de agosto de 2002. Brasília: MMA/SBF, 2004.

MINISTÉRIO DO TURISMO - MTur. **Plano Nacional do Turismo**: uma viagem de inclusão 2007 – 2010. Brasília: MTur, 2007.

_____. **Turismo náutico**: orientações básicas. Brasília: MTur, 2010a.

_____. **Segmentação do turismo e o mercado.** Brasília: MTur, 2010b.

_____. **Turismo de pesca:** orientações básicas. Brasília: MTur, 2010c.

SEABRA, L.S. **Monitoramento Participativo do Turismo Desejável:** proposta metodológica para os Estudos de Capacidade de Suporte Turístico – Sana/Macaé/RJ, 2005. p. 260. Tese de doutoramento em Geografia – Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade federal do rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

STRAUSS, A; CORBIN, J. **Basic of qualitative research:** grounded theory procedures and techniques. Londres: Sage. 1990.

URRY, J. **O olhar do turista:** lazer e viagens nas sociedades contemporâneas. Tradução de Carlos Eugênio Marcondes de Moura. São Paulo: Studio Nobel, 2001. Título original: The Tourist Gaze: Leisure and travel in contemporary societies.

VALLS, J. F. **Gestão integrada de destinos turísticos sustentáveis.** Rio de Janeiro: FGV, 2006.

WORLD LEISURE AND RECREATION ASSOCIATION. **Carta do lazer.** São Paulo: WRLA, 1998.

WWF - BRASIL. **Uso recreativo no Parque Nacional Marinho de Fernando de Noronha:** um exemplo de planejamento e implementação. MITRAUD, S. (Coord.) Brasília: WWF– Brasil, 2001.

_____. **Manual de Ecoturismo de Base Comunitária:** ferramentas para um planejamento responsável. MITRAUD, S. (Org.). Brasília: WWFBrasil, 2003.

XI – EQUIPE TÉCNICA

Profissional	Felipe Mello
Registro no Conselho de Classe	CRBio38783/02
Responsável pela(s) Seção(ões)	Gerente do Projeto- Biólogo
Assinatura	

Profissional	Patrícia Gonoring
Registro no Conselho de Classe	*
Responsável pela(s) Seção(ões)	Coordenação e execução do Projeto
Assinatura	

* Socióloga – Não existe conselho de classe.

Profissional	Carlos Alfredo Ferraz de Oliveira - Turismólogo, M.Sc.
Registro no Conselho de Classe	*
Responsável pela(s) Seção(ões)	Execução do Projeto
Assinatura	

* Socióloga – Não existe conselho de classe.

Profissional	Patrícia Mendonça
Formação	Geografia
Responsabilidade	Elaboração de mapas e banco SIG
Registro de Classe	CREA-ES 025490/D

Profissional	Micael Ferreira Vidal dos Santos
Responsável pela(s) Seção(ões)	Editoração Eletrônica
Assinatura	

ANEXOS

Anexo I

Associações Representativas

ESTUDOS DE CARACTERIZAÇÃO DO TURISMO NÁUTICO (PROFISSIONAL) NA APAMLN

ROTEIRO I – LEVANTAMENTO DE INFORMAÇÕES SOBRE TURISMO NÁUTICO (PROFISSIONAL) COM ASSOCIAÇÕES REPRESENTATIVAS DAS ATIVIDADES NÁUTICAS DO SETOR CUNHAMBEBE DA APAMLN

IDENTIFICAÇÃO:

Data: / /2016 Local:	Duração da entrevista:	Hora que iniciou:
Hora que finalizou (RETORNE AQUI AO FINALIZAR A ENTREVISTA PARA REGISTRAR A HORA):		

- 1- **Instituição:**
- 2- **Nome do entrevistado:**
- 3- **Cargo:**
- 4- **Contato (s):**
- 5- **Características gerais (função/ missão):**

- 6- **Atividade que representa:**
- 7- **Tipos de embarcações e/ou equipamentos (motorizadas/ não motorizada):**

- 8- **Número de associados:**

ACESSIBILIDADE e TRAFEGABILIDADE:

- 1- **Áreas de embarque e desembarque (indicar no mapa):**

- 2- **Tipo, sistema e local de ancoragem:**

- 3- **Áreas e rotas utilizadas para as atividades náuticas na APAMLN (indicar no mapa):**

- 4- **Pontos georeferenciados (Datum):**

- 5- **Periodicidade deste uso (considerar fluxos):**

- 5 - **Qual (is) critério (s) de segurança utilizado (s) e ou fomentados:**

- 6- **Motivações e importância das atividades náuticas na APAMLN:**

- 7- **Acesso a algum atrativo turístico (naturais/culturais) na APMLN:**

- 8- **Acesso a algum equipamento turístico (bares/ restaurantes/hospedagem/entretenimento) na APAMLN:**

- 9- **Conflito de uso na APAMLN (indicar no mapa):**

- 10- **Organização e/ou participação em evento náutico na APAMLN (indicar no mapa localidade/rota) (informar período):**

RELAÇÕES: ASSOCIAÇÃO E ATIVIDADE NÁUTICA E A APAMLN

- 1 – **Conhecimento e relação que possui com a gestão da APAMLN:**

- 2 – **Importância da APAMLN para atividade náutica na região:**

- 3 – **Como você pode contribuir para conservação deste território?**

PRINCIPAIS PERFIS DOS ASSOCIADOS

PERFIL 1

- 1- **Origem (principal):**
- 2- **Faixa Etária (média):**
- 3- **Grau de Escolaridade (média):**
- 4- **Renda (estimativa média):**
- 5- **Principais motivações:**

PERFIL 2

- 1- Origem (principal):
- 2- Faixa Etária (média):
- 3- Grau de Escolaridade (média):
- 4- Renda (estimativa média):
- 5- Principais motivações:

PERFIL 3

- 1- Origem (principal):
- 2- Faixa Etária (média):
- 3- Grau de Escolaridade (média):
- 4- Renda (estimativa média):
- 5- Principais motivações:

SUSTENTABILIDADE DA ASSOCIAÇÃO E DA ATIVIDADE NÁUTICA NA APAMLN

- 1- Renda média obtida por período com associados/ou atividades desenvolvidas pela instituição:
- 2- Número de trabalhadores envolvidos por período na associação:
- 3- Limitações e oportunidade para execução de suas ações:
- 4- Geração e distribuição de renda na região através do turismo e atividades náuticas na APAMLN:
- 5- Tratamento de resíduos / efluentes das embarcações:
- 6- Tipo e Periodicidade da manutenção das embarcações:
- 7- Impactos socioambientais e o turismo náutico profissional no setor Cunhambebe da APAMLN:
- 8- Percepção sobre a importância do licenciamento ambiental das estruturas náuticas:

PLANOS E PROJETOS PARA ATIVIDADE NÁUTICA

1 – Plano e projetos para atividades náutica no setor Cunhambebe da APAMLN (que possui e/ou conhece):

2 – Contexto histórico e do momento atual dos planos e projetos para atividades náutica no setor Cunhambebe da APAMLN:

3 – Sugestões de melhorias das atividades náuticas no setor Cunhambebe da APAMLN:

Observações gerais (indicações de usos):

Indicar informantes (telefone/celular/e-mail):

Anexo II

Escolas Náuticas e Mergulho

ESTUDOS DE CARACTERIZAÇÃO DO TURISMO NÁUTICO (PROFISSIONAL) NA APAMLN

ROTEIRO II – LEVANTAMENTO DE INFORMAÇÕES SOBRE TURISMO NÁUTICO (PROFISSIONAL) COM INSTITUIÇÕES E ESCOLAS DE ATIVIDADES NÁUTICAS E MERGULHO DO SETOR CUNHAMBEBE DA APAMLN

IDENTIFICAÇÃO:

Data: / /2016 Local:	Duração da entrevista:	Hora que iniciou:
Hora que finalizou (RETORNE AQUI AO FINALIZAR A ENTREVISTA PARA REGISTRAR A HORA):		

- 1- Instituição/empresa:
- 2- Nome do entrevistado:
- 3- Cargo:
- 4- Contato (s):
- 5- Características geral (função/ missão):

- 6- Tipos de embarcações (motorizadas/ não motorizada) e atividades:

ACESSIBILIDADE e TRAFEGABILIDADE:

- 1- Áreas de embarque e desembarque (indicar no mapa):
- 2- Tipos, sistemas e locais de ancoragem nos pontos de parada, embarque e desembarque:
- 3- Áreas e rotas utilizadas para as atividades náuticas na APAMLN (indicar no mapa):
- 4- Atrativos turístico (natural/cultural) acessado na APAMLN (indicar no mapa):
- 5- Equipamento de apoio turístico e de navegação (pier/atracadouro/marina) utilizado (indicar no mapa):
- 6- Pontos georeferenciados (Datum):

- 7- Periodicidade de uso (considerar fluxos):

- 8- - Qual (is) critério (s) de segurança utilizado (s) e ou fomentados (informar leis e normas):
- 9- Motivações e importância do trabalho com atividade náutica na APAMLN:
- 10- Conflito de uso na APAMLN (indicar no mapa):
- 11- Organização e/ou participação em evento náutico na APAMLN (indicar no mapa localidade/rota) (informar período):

RELAÇÕES: ESCOLA E A APAMLN

- 1 – Conhecimento e relação que possui com a gestão da APAMLN:
- 2 – Importância da APAMLN para atividade náutica na região:
- 3 – Principais impactos socioambientais que identifica das atividades náuticas sobre a APAMLN:
- 4 - Como você pode contribuir para conservação deste território?
- 5 – Recomendações para gestão do turismo náutico na APAMLN:

SUSTENTABILIDADE DA ESCOLA NÁUTICA E DE MERGULHO

- 1- Renda média obtida por período com cursos e/ou atividades desenvolvidas pela instituição/empresa:
- 2- Número de trabalhadores envolvidos por período:
- 3- Equipamentos que a escola possui:

- 4- Número e manutenção das embarcações:
- 5- Tratamento de resíduos/efluentes das embarcações:
- 6- Limitações e oportunidades para desenvolvimento da escola na região:
- 7- Impactos socioambientais e as atividades náuticas na APAMLN:

PRINCIPAIS PERFIS DOS ALUNOS/PÚBLICO OU ENVOLVIDOS COM AS ATIVIDADES:

PERFIL 1

- 1- Origem (principal):
- 2- Faixa Etária (média):
- 3- Grau de Escolaridade (média):
- 4- Renda (estimativa média):
- 5- Nível do mergulhador (básico, avançado e outros):
- 6- Principais motivações:

PERFIL 2

- 1- Origem (principal):
- 2- Faixa Etária (média):
- 3- Grau de Escolaridade (média):
- 4- Renda (estimativa média):
- 5- Nível do mergulhador (básico, avançado e outros):
- 6- Principais motivações:

PERFIL 3

- 1- Origem (principal):
- 2- Faixa Etária (média):
- 3- Grau de Escolaridade (média):
- 4- Renda (estimativa média):
- 5- Nível do mergulhador (básico, avançado e outros):
- 6- Principais motivações:

PRINCIPAIS SUGESTÕES E OPINIÕES

- 1- **Planos e projetos para atividades náuticas na APAMLN:**

- 2- **Percepção sobre a importância do licenciamento ambiental das estruturas náuticas:**

- 3 – **Sugestões de melhorias das atividades náuticas no setor Cunhambebe da APAMLN:**

Observações gerais (indicações de usos):

Indicar informante (Tel/Cel/Email)

Anexo III

Órgãos Públicos

ESTUDOS DE CARACTERIZAÇÃO DO TURISMO NÁUTICO (PROFISSIONAL) NA APAMLN

ROTEIRO III – LEVANTAMENTO DE INFORMAÇÕES SOBRE TURISMO NÁUTICO (PROFISSIONAL) COM INSTITUIÇÕES ÓRGÃOS PÚBLICOS ENVOLVIDOS NO TURISMO PRATICADO NO SETOR CUNHAMBEBE DA APAMLN

IDENTIFICAÇÃO

Data: / /2016 Local:	Duração da entrevista:	Hora que iniciou:
Hora que finalizou (RETORNE AQUI AO FINALIZAR A ENTREVISTA PARA REGISTRAR A HORA):		

- 1- Órgão:
- 2- Nome do entrevistado:
- 3- Cargo:
- 4- Contato (s):
- 5- Características geral (função/ missão):

CONHECIMENTO SOBRE O TURISMO NÁUTICO NA APAMLN

- 1- O atual uso do setor Cunhambebe da APAMLN do turismo náutico profissional (indicar no mapa):

- 2- Equipamentos e serviços existentes para atender o turismo náutico profissional no setor Cunhambebe da APAMLN (indicar no mapa):

- 3- Períodos de uso e fluxo de turistas médio por período nas atividades náuticas no setor Cunhambebe da APAMLN:

- 4- Perfil de turistas que realizam atividades náuticas no setor Cunhambebe da APAMLN:

- 5- Benefícios advindos do turismo náutico no setor Cunhambebe da APAMLN:

- 6- Estudos e publicações sobre o turismo náutico no setor Cunhambebe da APAMLN:

- 7- Como você pode contribuir para conservação deste território?

POLÍTICAS, PLANOS, PROGRAMAS, PROJETOS E AÇÕES

- 1- **Quais as políticas, planos, programas e projetos para o turismo náutico no setor Cunhambebe da APAMLN (indicar no mapa):**

- 2- **Ações (indicar no mapa):**

- 3- **Limitações para as execuções:**

- 4- **Contribuições para melhorar a infraestrutura e a qualificação profissional:**

- 5- **Captação de eventos náuticos:**

- 6- **Apoios necessários para melhorias do turismo náutico:**

LEIS, REGRAS E NORMAS DO TURISMO NÁUTICO

- 1- **Leis, regras e normas existentes para ordenar as atividades de turismo náutico no setor Cunhambebe da APAMLN**

- 2- **Ações para sua implementação**

- 3- **Limitações e conflitos para implementação destas leis, regras e normas no setor Cunhambebe da APAMLN:**

- 4- **Necessidades de leis, regras e normas para regulamentar e/ou ordenar o turismo náutico no setor Cunhambebe da APAMLN:**

- 5- **Capacidade de fiscalizar e/ou monitorar o turismo náutico no setor Cunhambebe da APAMLN:**

IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS E SOCIOECONOMICOS

- 1- **Arrecadação direta e indiretamente em sua jurisdição com este segmento turístico**
- 2- **Estimativa média de geração de emprego e renda direta ou indiretamente relacionado com turismo náutico profissional**
- 3- **Conflitos de uso pelo turismo náutico profissional do setor Cunhambebe da APAMLN**
- 4- **Impactos socioambientais provocados pelo turismo náutico profissional do setor Cunhambebe da APAMLN**
- 5- **Impactos socioambientais que interferem no turismo náutico profissional do setor Cunhambebe da APAMLN**

Observações gerais:

Indicar informantes (Tel/Cel/Email):

Anexo IV

Agencias de Turismo

ESTUDOS DE CARACTERIZAÇÃO DO TURISMO NÁUTICO (PROFISSIONAL) NA APAMLN

ROTEIRO IV – LEVANTAMENTO DE INFORMAÇÕES SOBRE TURISMO NÁUTICO (PROFISSIONAL) COM OPERADORAS E AGÊNCIAS DE TURISMO QUE OPERAM O TURISMO RECEPTIVO NO SETOR CUNHAMBEBE DA APAMLN

IDENTIFICAÇÃO:

Data: / /2016	Local:	Duração da entrevista:	Hora que iniciou:
Hora que finalizou (RETORNE AQUI AO FINALIZAR A ENTREVISTA PARA REGISTRAR A HORA):			

- 1- Empresa:
- 2- Categoria da empresa:
- 3- Registro da atividade turística: CNPJ/ ABAV/ CADASTUR
- 4- Registro na Capitania dos Portos:
- 5- Número de embarcações:
- 6- Nome das embarcações:
- 7- Nome do entrevistado:
- 8- Cargo:
- 9- Contato(s):

ACESSIBILIDADE E TRAFEGABILIDADE

- 1- Passeios e rotas utilizadas (indicar no mapa):
- 2- Áreas de embarque e desembarque no(s) passeio(s) (indicar no mapa):
- 3- Indicar áreas de embarque e desembarque por outras empresas de turismo:
- 4- Tipo, sistema e local de ancoragem:
- 5- Pontos georeferenciadas:
- 6- Quais as rotas mais visitadas por turistas e qual a principal motivação

IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS E SOCIOECONOMICOS

- 1- Conflitos de uso pelo turismo náutico profissional no setor Cunhambebe da APAMLN

- 2- Impactos socioambientais provocados pelo turismo náutico profissional no setor Cunhambebe da APAMLN
- 3- Impactos socioambientais que interferem no turismo náutico profissional no setor Cunhambebe da APAMLN
- 4- Tratamento de resíduos/efluentes das embarcações
- 5- Manutenção das embarcações (tipo e periodicidade);

RELAÇÕES: AGÊNCIA E A APAMLN

1 – Conhecimento e relação que possui com a gestão da APAMLN:

2 – Importância da APAMLN para atividade náutica na região:

3 – Recomendações para gestão do turismo náutico no setor Cunhambebe da APAMLN:

4 – Como você pode contribuir para conservação deste território?

PRINCIPAIS PERFIS DOS TURISTAS (POR PERÍODO)

PERFIL 1 – TEMPORADA:

- 1- Origem
- 2- Grau de escolaridade
- 3- Faixa etária
- 4- Valor médio gasto no passeio
- 5- Motivações

PERFIL 2 – TEMPORADA:

- 1- Origem
- 2- Grau de escolaridade
- 3- Faixa etária
- 4- Valor médio gasto no passeio
- 5- Motivações

PERFIL 3 – TEMPORADA:

- 1- **Origem**
- 2- **Grau de escolaridade**
- 3- **Faixa etária**
- 4- **Valor médio gasto no passeio**
- 5- **Motivações**

PERFIL: SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS DA EMPRESA

- 1- **Número de trabalhadores envolvidos por período:**
- 2- **Renda média obtida:**
- 3- **Possui outra fonte de renda e qual:**
- 4- **Custo médio dos passeios:**
- 5- **Qual a quantidade de pessoas que em média compõem um grupo para os passeios em cada atrativo?**
- 6- **Quais os locais de pontos de venda dos passeios?**
- 7- **Quais os benefícios encontrados neste segmento turístico:**
- 8- **Serviços e equipamentos existentes e/ou oferecidos:**

**8.1 Passeios de ecoturismo com acompanhamento de guias e com interface com educação ambiental?
(quantidade / frequência)**

- 9- **Períodos de atuação e fluxo turístico médio, por período:**
- 10- **Qual (is) critério (s) de segurança utilizado (s):**
- 11- **Sugestões de melhorias para o turismo náutico profissional na APAMLN:**

Observações gerais:

Indicar informantes (Tel/Cel/E-mail):

Anexo V

Proprietários de Embarcações

ESTUDOS DE CARACTERIZAÇÃO DO TURISMO NÁUTICO (PROFISSIONAL) NA APAMLN

ROTEIRO V – LEVANTAMENTO DE INFORMAÇÕES SOBRE TURISMO NÁUTICO (PROFISSIONAL) COM PROPRIETÁRIOS DE EMBARCAÇÕES E/OU EMPRESAS DE TURISMO QUE OPERAM PASSEIOS TURÍSTICOS NO SETOR CUNHAMBEBE DA APAMLN

IDENTIFICAÇÃO:

Data: / /2016	Local:	Duração da entrevista:	Hora que iniciou:
Hora que finalizou (RETORNE AQUI AO FINALIZAR A ENTREVISTA PARA REGISTRAR A HORA):			

- 1- Nome do entrevistado:
- 2- Empresa (Caso possua):
- 3- Categoria da empresa (Caso possua):
- 4- Registro da atividade turística (em caso de empresa): CNPJ/ ABAV/ CADASTUR
- 5- Registro na Capitania dos Portos do barco:
- 6- Licença para conduzir (Proprietário ou funcionário):
- 7- Número de embarcações:
- 8- Nome das embarcações:
- 9- Contato(s):
- 10- Localização da embarcação:

ACESSIBILIDADE E TRAFEGABILIDADE

- 1- Passeios e rotas utilizadas (indicar no mapa):
- 2- Áreas de embarque e desembarque no(s) passeio(s) (indicar no mapa):
- 3- Tipo, sistema e local de ancoragem:
- 4- Qual(is) atrativo(s) utilizado(s) nos passeios (indicar no mapa):
- 5- Pontos georeferenciados:
- 6- Quantidade de pessoas que em média compõem um grupo para os passeios em cada atrativo
- 7- Quais os passeios e rotas mais visitadas por turistas e qual a principal motivação:
- 8- Periodicidade deste uso (considerar fluxos):
- 9- Locais de vendas dos passeios:
- 10- Oferta de passeios de ecoturismo com o acompanhamento de guias com interface com educação ambiental

RELAÇÕES: PROPRIETÁRIO/EMPRESA E A APAMLN

1 – Conhecimento e relação que possui com a gestão da APAMLN:

2 – Importância da APAMLN para atividade náutica na região:

3 – Recomendações para gestão do turismo náutico no setor Cunhambebe da APAMLN:

4 – Como você pode contribuir para conservação do território (APMLN)?

PRINCIPAIS PERFIS DOS TURISTAS (POR PERÍODO)

PERFIL 1 – TEMPORADA:

- 1- Origem:**
- 2- Faixa etária:**
- 3- Grau de Escolaridade:**
- 4- Gasto médio por passeio:**
- 5- Motivações:**

PERFIL 2 – TEMPORADA:

- 1- Origem**
- 2- Grau de escolaridade**
- 3- Faixa etária**
- 4- Valor médio gasto no passeio**
- 5- Motivações**

PERFIL 2 – TEMPORADA:

- 1- Origem**
- 2- Grau de escolaridade**
- 3- Faixa etária**
- 4- Valor médio gasto no passeio**
- 5- Motivações**

PERFIL SOCIOECONÔMICO E OPINIÕES DO PROPRIETÁRIO

- 1- Quantidade de embarcações e gasto médio para manutenção:**
- 2- Tratamento de resíduos / efluentes das embarcações:**
- 3- Destino do lixo gerado:**
- 4- Manutenção das embarcações (tipo e periodicidade):**
- 5- Funcionários ou prestadores de serviço para manutenção e funcionamento:**
- 6- Valores dos passeios:**

- 7- Tipos de usos da embarcação:
- 8- Quais as limitações observadas no turismo náutico profissional realizado na APAMLN
- 9- Qual ação sugere para a melhoria do turismo náutico profissional no setor Cunhambebe da APMLN:
- 10- Percepção sobre a importância do licenciamento ambiental das estruturas náuticas

Observações gerais:

Indicar informantes (Tel/Cel/E-mail):

Anexo VI

Clubes e Marinas Náuticas

ESTUDOS DE CARACTERIZAÇÃO DO TURISMO NÁUTICO (PROFISSIONAL) NA APAMLN

ROTEIRO VI – LEVANTAMENTO DE INFORMAÇÕES SOBRE TURISMO NÁUTICO (PROFISSIONAL) COM CLUBES E MARINAS NÁUTICAS - SETOR CUNHAMBEBE DA APAMLN

IDENTIFICAÇÃO:

Data: / /2016 Local:	Duração da entrevista:	Hora que iniciou:
Hora que finalizou (RETORNE AQUI AO FINALIZAR A ENTREVISTA PARA REGISTRAR A HORA):		

- 1- Nome da Marina:
- 2- Nome do entrevistado:
- 3- Cargo:
- 4- Contato (s):
- 5- Localização da Marina (indica no mapa, ponto georeferenciado):
- 6- Características gerais (função/ missão):

CARACTERÍSTICAS DA INFRAESTRUTURA E SERVIÇOS

- 1- Tipos e número de vaga (secas e molhadas):
- 2- Tipo, sistema e local de ancoragem:
- 3- Número de clientes e embarcações:
- 4- Tipos de embarcações e/ou equipamentos (motorizadas/ não motorizada):
- 5- Descrição da infraestrutura e serviços existentes:
- 6- Realiza manutenção das embarcações: () Não () Sim. Destinação dos resíduos:
- 7- Destinação do lixo gerado:
- 8- Número de funcionários e prestadores de serviço:

PRINCIPAIS PERFIS DOS ASSOCIADOS

PERFIL 1

- 1- Origem (principal):
- 2- Faixa Etária (média):
- 3- Grau de Escolaridade (média):
- 4- Gasto médio mensal na marina:
- 5- Principais motivações:

PERFIL 2

- 1- Origem (principal):
- 2- Faixa Etária (média):
- 3- Grau de Escolaridade (média):
- 4- Gasto médio mensal na marina:
- 5- Principais motivações:

PERFIL 3

- 1- Origem (principal):
- 2- Faixa Etária (média):
- 3- Grau de Escolaridade (média):
- 4- Gasto médio mensal na marina:
- 5- Principais motivações:

CONHECIMENTO SOBRE O TURISMO NÁUTICO

- 1- Principais atrativos, rotas e atividades realizadas pelo cliente (indicar no mapa):
- 2- Pontos positivos e negativos apontados pelos clientes sobre o turismo náutico na área:
- 3- Conflitos de uso náutico da APAMLN:

RELAÇÕES: ASSOCIAÇÃO E A APAMLN

- 1 – Conhecimento e relação que possui com a gestão da APAMLN:
- 2 – Importância da APAMLN para atividade náutica na região:
- 3 – Como você pode contribuir para conservação deste território (APAMLN):

PLANOS E PROJETOS PARA MARINA

- 1 – Plano e projetos para melhoria da marina:
- 2 – Limitações e oportunidades para execução destes planos e projetos:
- 3 – Sugestões para melhorias das atividades náuticas no setor Cunhambebe da APAMLN:
- 4- Percepção sobre a importância do licenciamento ambiental das estruturas náuticas

Observações gerais (indicações de usos):

Indicar informantes (telefone/celular/e-mail):

Anexo VII

Tripulação

ESTUDOS DE CARACTERIZAÇÃO DO TURISMO NÁUTICO (PROFISSIONAL) NA APAMLN

ROTEIRO VII – LEVANTAMENTO DE INFORMAÇÕES SOBRE TURISMO NÁUTICO (PROFISSIONAL) COM TRIPULAÇÕES DE EMBRACAÇÕES QUE REALIZAM PASSEIOS TURÍSTICOS NO SETOR CUNHAMBEBE DA APAMLN

IDENTIFICAÇÃO:

Data: / /2016	Local:	Duração da entrevista:	Hora que iniciou:
Hora que finalizou (RETORNE AQUI AO FINALIZAR A ENTREVISTA PARA REGISTRAR A HORA):			

- 1- Nome do entrevistado:
- 2- Licença para conduzir (qual tipo):
- 3- Faixa etária:
- 4- Tipo de embarcação:
- 5- Passeios que conduz:
- 6- Renda media mensal:
- 7- Outra atividade para renda:
- 8- Principal atividade:
- 9- Contato(s):

ACESSIBILIDADE E TRAFEGABILIDADE

- 1- Quais são os passeios e rotas utilizadas (indicar no mapa):
- 2- Quais as áreas de embarque e desembarque no(s) passeio(s) (indicar no mapa):
- 3- Tipo, sistema e local de ancoragem:
- 4- Qual(is) atrativo(s) utilizado(s) nos passeios (indicar no mapa):
- 5- Pontos georeferenciados:
- 6- Quais os passeios e rotas mais visitadas por turistas e qual a principal motivação:
- 7- Periodicidade deste uso (considerar fluxos):
- 8- Pontos positivos e negativos na navegação e acessos na APAMLN:
- 9- Pontos positivos e negativos que os turistas informam/comentam nos passeios:
- 10- Sugestões de melhoria para os problemas informados:
- 11- Destino do lixo gerado durante os passeios?
- 12- Onde realiza manutenção das embarcações? Como são tratados os resíduos e qual a sua destinação?

RELAÇÕES COM A APAMLN

1 – Conhecimento e relação que possui com a gestão da APAMLN:

2 – Importância da APAMLN para atividade náutica na região:

3 – Recomendações para gestão do turismo náutico no setor Cunhambebe da APAMLN:

4 – Como você pode contribuir para conservação destes território (APAMLN)?

PERFIL DOS TURISTAS (POR PERÍODO)

PERFIL 1 – TEMPORADA:

- 1- Origem:**
- 2- Faixa etária:**
- 3- Gasto médio por passeio:**
- 4- Motivações:**

PERFIL 2 – TEMPORADA:

- 5- Origem:**
- 6- Faixa etária:**
- 7- Gasto médio por passeio:**
- 8- Motivações:**

PERFIL 3 – TEMPORADA:

- 9- Origem:**
- 10- Faixa etária:**
- 11- Gasto médio por passeio:**
- 12- Motivações:**

Observações gerais:

Indicar informantes (Tel/Cel/E-mail):

Anexo VIII

Turistas

ESTUDOS DE CARACTERIZAÇÃO DO TURISMO NÁUTICO (PROFISSIONAL) NA APAMLN

ROTEIRO VIII – LEVANTAMENTO DE INFORMAÇÕES SOBRE TURISMO NÁUTICO (PROFISSIONAL) COM TURISTAS QUE REALIZAM PASSEIOS TURÍSTICOS NO SETOR CUNHAMBEBE DA APAMLN

IDENTIFICAÇÃO:

Data: / /2016	Local:	Duração da entrevista:	Hora que iniciou:
Hora que finalizou (RETORNE AQUI AO FINALIZAR A ENTREVISTA PARA REGISTRAR A HORA):			

- 1- Nome do entrevistado:
- 2- Faixa etária:
- 3- Origem:
- 4- Passeios:
- 5- Valor pago pelo passeio, valor gasto no passeio:
- 6- Motivações:

EXPERIÊNCIA E OPINIÕES

- 1- Passeios náuticos já realizados e atrativos já visitados na APAMLN (indicar no mapa):
- 2- Principais motivações para realizar os passeios náuticos:
- 3- Áreas de embarque e desembarque no(s) passeio(s) (indicar no mapa):
- 4- Periodicidade que realiza os passeios náuticos na APAMLN:
- 5- Qual melhor período:
- 6- Qual o destino do lixo gerado durante os passeios?
- 7- Pontos positivos e negativos:
- 8- Sugestões de melhoria:

CONHECIMENTO SOBRE APAMLN

1 – Conhecimento sobre a APAMLN e outras UC's da região:

2 – Importância da APAMLN e das UC's:

3 – Recomendações para o turismo náutico no setor Cunhambebe da APAMLN:

4 – Como você pode contribuir para conservação destes território (APMLN)?

Observações gerais:

Anexo IX

Guia Turístico

ESTUDOS DE CARACTERIZAÇÃO DO TURISMO NÁUTICO (PROFISSIONAL) NA APAMLN

ROTEIRO IX – LEVANTAMENTO DE INFORMAÇÕES SOBRE TURISMO NÁUTICO (PROFISSIONAL) COM GUIAS DE TURISMO QUE REALIZAM PASSEIOS TURÍSTICOS NO SETOR CUNHAMBEBE DA APAMLN

IDENTIFICAÇÃO:

Data: / /2016	Local:	Duração da entrevista:	Hora que iniciou:
Hora que finalizou (RETORNE AQUI AO FINALIZAR A ENTREVISTA PARA REGISTRAR A HORA):			

- 1- Nome do entrevistado:
- 2- Formação de Guia (Regional/Nacional):
- 3- Cadastur:
- 4- Faixa etária:
- 5- Passeios que guia:
- 6- Renda media mensal:
- 7- Outra atividade para renda:
- 8- Principal atividade:
- 9- Contato(s):

ACESSIBILIDADE E TRAFEGABILIDADE

- 1- Quais são os passeios e rotas utilizadas no turismo náutico (indicar no mapa):
- 2- Quais as áreas de embarque e desembarque no(s) passeio(s) (indicar no mapa):
- 3- Tipo, sistema e local de ancoragem:
 - 3.1 – Tipo de Fundo: () arenoso () lodoso () rochoso
 - 3.2 – Tem autorização da marinha: () Sim () Não
- 4- Qual(is) atrativo(s) utilizado(s) nos passeios (indicar no mapa):
- 5- Oferta de passeios de ecoturismo com o acompanhamento de guias com interface com educação ambiental:
- 6- Quais os passeios e rotas mais visitadas por turistas e qual a principal motivação:
- 7- Periodicidade deste uso (considerar fluxos):
- 8- Pontos positivos e negativos na navegação e acessos na APAMLN:
- 9- Pontos positivos e negativos que os turistas informam/comentam nos passeios:
- 10- Sugestões de melhoria para os problemas informados:
- 11- Destino do lixo gerado durante os passeios?

RELAÇÕES COM A APAMLN

1 – Conhecimento e relação que possui com a gestão da APAMLN:

2 – Importância da APAMLN para turismo náutico na região:

3 – Recomendações para gestão do turismo náutico no setor Cunhambebe da APAMLN:

4 – Como você pode contribuir para conservação deste território (APAMLN)?

PERFIL DOS TURISTAS (POR PERÍODO)

PERFIL 1 – TEMPORADA:

- 1- Origem:
- 2- Faixa etária:
- 3- Gasto médio por passeio:
- 4- Motivações:

PERFIL 2 – TEMPORADA:

- 5- Origem:
- 6- Faixa etária:
- 7- Gasto médio por passeio:
- 8- Motivações:

PERFIL 3 – TEMPORADA:

- 9- Origem:
- 10- Faixa etária:
- 11- Gasto médio por passeio:
- 12- Motivações:

Observações gerais:

Indicar informantes (Tel/Cel/E-mail):

Anexo X

Marinha do Brasil

ESTUDOS DE CARACTERIZAÇÃO DO TURISMO NÁUTICO (PROFISSIONAL) NA APAMLN

ROTEIRO X – LEVANTAMENTO DE INFORMAÇÕES SOBRE TURISMO NÁUTICO (PROFISSIONAL) COM A MARINHA DO BRASIL – DEPARTAMENTO RESPONSÁVEL PELA ÁREA DE ABRAGÊNCIA DO SETOR CUNHAMBEBE DA APAMLN

IDENTIFICAÇÃO

Data: / /2016 Local:	Duração da entrevista:	Hora que iniciou:
Hora que finalizou (RETORNE AQUI AO FINALIZAR A ENTREVISTA PARA REGISTRAR A HORA):		

- 1- Departamento:
- 2- Nome do entrevistado:
- 3- Cargo:
- 4- Contato (s):
- 5- Características gerais (responsabilidades do departamento):

CONHECIMENTO SOBRE O TURISMO NÁUTICO NA APAMLN

- 1- O atual uso do setor Cunhambebe da APAMLN pelo turismo náutico profissional (indicar no mapa):
- 2- Características gerais dos equipamentos e serviços (Embarcações e Pontos de Apoio) que atende o turismo náutico profissional no setor Cunhambebe da APAMLN (indicar no mapa localização dos pontos de apoio e os atrativos visitados):
- 3- Condições legais das principais embarcações e pontos de apoio que estão envolvidos diretamente na operação do turismo náutico no setor Cunhambebe da APAMLN:
- 4- Principais períodos de uso e fluxo do turismo náutico no setor Cunhambebe da APAMLN (estimativa de turistas e embarcações):
- 5- Principais conflitos de uso náutico no setor Cunhambebe da APAMLN (indicar no mapa locais de conflitos):
- 6- Documentos, estudos e publicações sobre as embarcações e navegação no setor Cunhambebe da APAMLN:
- 7- Como a Marinha do Brasil pode contribuir para conservação deste território (APAMLN)?

FUNDEIO NO TURISMO NÁUTICO

1 - Locais e tipos de fundeio regularizados e utilizados no turismo náutico do setor Cunhambebe da APAMLN (indicar no mapa)

2 – Locais e tipos de fundeio não regularizado e utilizados no turismo náutico do setor Cunhambebe da APAMLN (indicar no mapa)

3 – Regulamentação da Marinha do Brasil a respeito do fundeio de embarcações

4 – Principais ocorrências de conflitos no turismo náutico a respeito do fundeio no setor Cunhambebe

5 – Ações para minimizar conflitos e ordenar o fundeio no turismo náutico do setor Cunhambebe

POLÍTICAS, PLANOS E AÇÕES

1- Principais planos e ações para ordenamento das atividades náuticas recreativas no setor Cunhambebe da APAMLN (indicar no mapa atuações):

2- Limitações para as execuções:

3- Contribuições para melhorar a infraestrutura e a qualificação profissional dos navegadores envolvidos na operação do turismo náutico:

4- Apoios necessários para melhorias no ordenamento do turismo náutico:

LEIS, REGRAS E NORMAS DO TURISMO NÁUTICO

1- Leis, regras e normas existentes para ordenar as atividades de turismo náutico no setor Cunhambebe da APAMLN

2- Ações para sua implementação:

3- Limitações e conflitos para implementação destas leis, regras e normas no setor Cunhambebe da APAMLN:

4- Necessidades de leis, regras e normas para regulamentar e/ou ordenar o turismo náutico no setor Cunhambebe da APAMLN:

5- Capacidade de fiscalizar e/ou monitorar o turismo náutico no setor Cunhambebe da APAMLN:

Observações gerais:

Indicar informantes (Tel/Cel/Email):

Anexo XI

Representantes do CG e CC

ESTUDOS DE CARACTERIZAÇÃO DO TURISMO NÁUTICO (PROFISSIONAL) NA APAMLN

ROTEIRO XI – LEVANTAMENTO DE INFORMAÇÕES SOBRE TURISMO NÁUTICO (PROFISSIONAL) NO SETOR CUNHAMBEBE DA APAMLN COM REPRESENTANTES DO SETOR TURÍSTICO NO CG DA APAMLN E CC DO PEIA

IDENTIFICAÇÃO:

Data: / /2016 Local:	Duração da entrevista:	Hora que iniciou:
Hora que finalizou (RETORNE AQUI AO FINALIZAR A ENTREVISTA PARA REGISTRAR A HORA):		

- 1- **Instituição:**
- 2- **Nome do entrevistado:**
- 3- **Cargo:**
- 4- **Contato (s):**
- 5- **Titular ou suplente:**
- 6- **Setor do Turismo que representa no conselho:**

Obs: ao identificar o setor, após aplicação deste roteiro, realizar entrevista com o roteiro correspondente ao setor que representa.

SOBRE O CG DA APAMLN E/OU CC DO PEIA

- 1 – **Objetivos do CG da APAMLN e/ou CC do PEIA**
- 2 – **Estrutura organizacional e de funcionamento do CG da APAMLN e/ou CC do PEIA**

RELAÇÃO TURISMO NÁUTICO E CG da APAMLN E/OU CC do PEIA

- 1 - **Importância da APAMLN para turismo na região:**
- 2 – **Como o CG da APAMLN e/ou CC do PEIA observa e trabalha o Turismo Náutico em sua organização:**
- 3 – **Planos e projetos do CG da APAMLN e/ou CC do PEIA para o Turismo Náutico nas UC's:**
- 4 – **Ações do CG da APAMLN e/ou CC do PEIA para o Turismo Náutico nas UC's:**
- 5 – **Condições para implementação (limitações e oportunidades):**

IMPACTOS E BENEFÍCIOS DO TURISMO NÁUTICO NA APAMLN E/OU PEIA

1 - Impactos socioambientais do Turismo Náutico profissional sobre o setor Cunhambebe da APAMLN e/ou PEIA:

2- Principais benefícios do Turismo Náutico profissional sobre o setor Cunhambebe da APAMLN e/ou PEIA:

3 - Conflitos de uso turístico na APAMLN e/ou PEIA (indicar no mapa):

4 – Sugestões de ações para o CG da APAMLN e/ou CC do PEIA para melhoria do Turismo Náutico no setor Cunhambebe da APAMLN e PEIA:

5 – Como você pode contribuir para conservação da APAMLN e/ou PEIA?

Observações gerais:

Indicar informantes (telefone/celular/e-mail):

Anexo XII
Administradora dos Portos ou Locais
Receptivos do Cruzeiros

ESTUDOS DE CARACTERIZAÇÃO DO TURISMO NÁUTICO (PROFISSIONAL) NA APAMLN

ROTEIRO XII – LEVANTAMENTO DE INFORMAÇÕES COM ADMINISTRADORAS DOS PORTOS/LOCAIS RECEPTIVOS DOS CRUZEIROS SOBRE TURISMO DE CRUZEIROS NO SETOR CUNHAMBEBE DA APAMLN

IDENTIFICAÇÃO:

Data: / /2016 Local:	Duração da entrevista:	Hora que iniciou:
Hora que finalizou (RETORNE AQUI AO FINALIZAR A ENTREVISTA PARA REGISTRAR A HORA):		

- 1- Instituição/Empresa:
- 2- Nome do entrevistado:
- 3- Cargo:
- 4- Contato (s):
- 5- Porto/local que administra:
- 6- Localização (UTM):

ADMINISTRAÇÃO E FUNCIONAMENTO DO PORTO/ LOCAL RECEPTIVO DE CRUZEIROS

- 1 – Funções gerais da administração do porto/local:
- 2 – Descrição da infraestrutura do porto/local:
- 2 - Descrição breve do funcionamento do porto/local:
- 3 - Atividades náuticas que utilizam o Porto/local:
- 4 – Cruzeiros que utilizam o porto/local (quantitativo/periodicidade):
- 5 – Descrição do funcionamento do porto/local para o receptivo dos cruzeiros:
- 6 – Medidas de gestão do porto/local no que se relaciona aos cruzeiros:
- 7 – Gestão dos resíduos / efluentes e lixos gerados pelas embarcações/cruzeiro no porto/local:
- 6 – Arrecadações e custos gerais do porto/local com os cruzeiros por temporada:

DADOS DO TURISMO DE CRUZEIROS NO SETOR CUNHAMBEBE DA APAMLN

- 1 – Tipos de Cruzeiros (internacional e nacional; embarque, desembarque e escala) que utilizam o porto/local:**

- 2 – Operadoras de cruzeiros presentes:**

- 3 – Quantidade de desembarque de tripulantes e passageiros por temporada:**

- 4 – Rotas utilizadas pelos cruzeiros para desembarque no porto/local (indicar no mapa):**

- 5 – Conflitos de uso das rotas indicadas:**

- 6 – Conflitos entre o setor turístico na utilização do porto/local:**

- 7 – Limitações de infraestrutura e serviços para atendimento destes cruzeiros no porto/local:**

- 8 – Conhecimento e envolvimento na organização dos serviços de turismo receptivo oferecidos aos passageiros dos cruzeiros no desembarque no porto/local:**

- 9 – Planos, projeto e ações do porto/local que influênciam no turismo de cruzeiros na área:**

RELAÇÃO COM APAMLN

- 1 – Conhecimento sobre a APAMLN:**

- 2 – Relações com a gestão da APAMLN:**

- 3 – Impactos socioambientais e benefícios para APAMLN que identifica no turismo de cruzeiros:**

- 4 - Como você pode contribuir para conservação da APAMLN e/ou PEIA?**

Observações gerais:

Indicar informantes (telefone/celular/e-mail):

Anexo XIII

Operadora de Cruzeiros

ESTUDOS DE CARACTERIZAÇÃO DO TURISMO NÁUTICO (PROFISSIONAL) NA APAMLN

ROTEIRO XIII – LEVANTAMENTO DE INFORMAÇÕES COM OPERADORAS DE CRUZEIROS SOBRE O TURISMO DE CRUZEIROS NO SETOR CUNHAMBEBE DA APAMLN

IDENTIFICAÇÃO:

Data: / /2016	Local:	Duração da entrevista:	Hora que iniciou:
Hora que finalizou (RETORNE AQUI AO FINALIZAR A ENTREVISTA PARA REGISTRAR A HORA):			

- 1- Empresa:
- 2- Categoria da empresa:
- 3- Registro da atividade turística: CNPJ/ ABAV/ CADASTUR
- 4- Cruzeiros que operam:
- 5- Nome do entrevistado:
- 6- Cargo:
- 7- Contato(s):

ACESSIBILIDADE E TRAFEGABILIDA

- 1- Rotas utilizadas para desembarque na APAMLN (indicar no mapa):
- 2- Conflitos de uso das rotas indicadas:
- 3- Porto/local de embarque e desembarque (indicar no mapa):
- 4- Tipo, sistema e local de ancoragem do cruzeiro e das embarcações de apoio:
- 5- Pontos georeferenciadas dos locais:

DADOS GERAIS DO TURISMO DE CRUZEIRO NA APAMLN

1 – Quantidade e tipos de Cruzeiros que operam no setor Cunhambebe da APAMLN (internacional e nacional; embarque, desembarque e escala):

2 – Quantidade de temporadas que operaram o turismo de cruzeiros no setor Cunhambebe da APAMLN:

3 – Número de tripulantes e passageiros que desembarcam por temporada no setor:

4 – Principais passeios náuticos ofertados pelo receptivo aos passageiros, durante o desembarque no setor Cunhambebe da APAMLN:

5 – Limitações de infraestrutura e serviços para atendimento dos cruzeiros no setor Cunhambebe da APAMLN:

6 – Planos e ações para o turismo de cruzeiros na região:

IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS SOCIOECONÔMICO

1- Possíveis impactos socioambientais provocados pelos cruzeiros no setor Cunhambebe da APAMLN:

2- Impactos socioambientais que interferem no turismo de cruzeiros no setor Cunhambebe da APAMLN:

3- Estimativa de renda gerada diretamente pelo turismo de cruzeiros por temporada no setor Cunhambebe da APAMLN

4- Manutenção dos cruzeiros (onde, tipo e periodicidade):

5- Tratamento de resíduos/efluentes dos cruzeiros:

6- Destinação do lixo gerado:

RELAÇÕES: OPERADORA DE CRUZEIROS E A APAMLN

1 – Conhecimento e relação que possui com a APAMLN:

2 – Importância da APAMLN para turismo de cruzeiro na região:

3 – Recomendações para gestão do turismo de cruzeiros no setor Cunhambebe da APAMLN:

4 – Como você pode contribuir para conservação deste território (APAMLN)?

PRINCIPAIS PERFIS DOS PASSAGEIROS

PERFIL 1

- 1- **Origem**
- 2- **Grau de escolaridade**
- 3- **Faixa etária**
- 4- **Valor médio gasto no passeio**
- 5- **Motivações**

PERFIL 2

- 1- **Origem**
- 2- **Grau de escolaridade**
- 3- **Faixa etária**
- 4- **Valor médio gasto no passeio**
- 5- **Motivações**

PERFIL 3

- 1- **Origem**
- 2- **Grau de escolaridade**
- 3- **Faixa etária**
- 4- **Valor médio gasto no passeio**
- 5- **Motivações**

Observações gerais:

Indicar informantes (Tel/Cel/E-mail):

Anexo XIV
Pontos de Apoio

FORMULÁRIO – PONTOS DE EMBARQUE E DESEMBARQUE (TURISMO NÁUTICO APAMLN)

NOME DO LOCAL:
PONTO (UTM):
ÁREA: () USO PRIVADO () USO PÚBLICO
VAGAS PARA EMBARCAÇÃO: () SIM () NÃO
TIPO E NÚMERO DE VAGAS: () SECA _____ () MOLHADA _____
TIPOS E NÚMEROS DE EMBARCAÇÃO (APROXIMADO):
TRATAMENTO DE RESÍDUOS/EFLUENTES DAS EMBARCAÇÕES: () SIM () NÃO COMO:
ANCORAGEM EXISTENTE: () SIM () NÃO
TIPO DE ANCORAGEM:
SISTEMA DE ANCORAGEM:
LOCAL DE ANCORAGEM:
TIPO DE FUNDO: () ARENOSOS () LODOSO () ROCHOSO
PROFUNDIDADE:
PERIODICIDADE E MOTIVAÇÕES DE USO:

SERVIÇOS DE MANUTENÇÃO DE EMBARCAÇÕES:

TEM AUTORIZAÇÃO DA MARINHA DO BRASIL? () SIM () NÃO

Anexo XV
Rotas e Atrativos

FORMULÁRIO - ROTA E ATRATIVO DO TURISMO NÁUTICO DA APAMLN

ROTEIRO/ROTA:
PONTO PRINCIPAL DE EMBARQUE E DESEMBARQUE (UTM) – TIPO/SISTEMA/LOCAL DE ANCORAGEM:
PONTOS DE PARADA (UTM) – TIPO/SISTEMA/LOCAL DE ANCORAGEM:
PONTOS DE PASSAGEM (UTM):
TIPOS E NÚMEROS DE EMBARCAÇÕES QUE REALIZAM ROTEIRO/ROTA (APROXIMADO):
TRATAMENTO DE RESÍDUOS/EFLUENTES DAS EMBARCAÇÕES:
ATRATIVOS ROTA/ROTEIRO

Anexo XVI
Currículo Coordenador Geral

CARLOS ALFREDO FERRAZ DE OLIVEIRA

Brasileiro, Casado, 40 anos.

(27) 3328-7825 / (27) 98874-7928.

Vitoria - ES

E-mail: cferrazgp99@yahoo.com.br

Skype: carlosalfredoferrazdeoliveira

QUALIFICAÇÕES

- 15 anos de experiência na elaboração, coordenação e execução de projetos socioambientais e turísticos com foco no desenvolvimento local em comunidades tradicionais;
- Experiência em inclusão de comunidades locais na execução participativa de políticas, programas e projetos socioambientais;
- Coordenação de equipes multidisciplinares na elaboração e execução de projetos;
- Experiência no planejamento estratégico da gestão participativa de áreas protegidas e turísticas marinhas e costeiras, envolvendo comunidades indígenas e tradicionais e órgãos do governo;
- Planejamento participativo junto à comunidades tradicionais de atividades de turismo, agricultura e pesca marinha;
- Experiência na elaboração de estudos socioambientais que integram processos de licenciamento ambiental, envolvendo diagnósticos participativos, avaliações de impactos, identificação de medidas mitigatórias, potencializadoras e compensatórias, elaboração de PBA e execução de Programas de Monitoramento;
- Atuação na organização e gestão de instâncias de governança regional de turismo e desenvolvimento de base local buscando a interação dos diferentes agentes para o desenvolvimento regional;
- Experiência como instrutor, professor e palestrante em escolas, universidades, ONG's, comunidades e Áreas Protegidas;
- Elaboração e publicação de relatórios técnicos e científicos para organização e avaliação de dados e indicadores.

FORMAÇÃO ACADÊMICA

Pós Graduação (Doutorado) – Doutorando em Geografia. Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) – ES. Início em 2016.

Pós Graduação (*Scripto sensu*) – Mestre em Cultura e Turismo. Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) – BA. 2009 – 2010.

Pós Graduação (*Scripto sensu*) – Aluno especial da disciplina “Políticas Públicas para o Meio Ambiente” no curso de mestrado em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional da Universidade Estadual de Santa Cruz – BA – 2008 **(60 horas)**.

Pós Graduação (*Lato sensu*) - Planejamento de Ecoturismo em Áreas Naturais. Universidade Federal de Lavras – MG. 2004 - 2005

Graduado em Turismo - Universidade Anhembi Morumbi – SP. 1995 - 1998.

Técnico Guarda Parque – SENAC – SP – 1999 **(600 horas)**.

IDIOMAS

Língua	Leitura	Escrita	Conversação	Compreensão
Inglês	Excelente	Satisfatório	Excelente	Excelente
Espanhol	Bom	Satisfatório	Satisfatório	Satisfatório

EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL

Atuação em projetos como consultor:

Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD/ Fundação Nacional do Índio - FUNAI (TI Caieiras Velhas II e Tupiniquim / Aracruz - ES; TI Xacriabá / São João das Missões – MG; TI Caramuru – Paraguaçu / Pau Brasil – BA)

Desde: 03/2012

Atividades: coordenação técnica regional do Projeto de Gestão Ambiental e Territorial Indígena (GATI/GEF – Fundo Mundial do Meio Ambiente/FUNAI/MMA/APOINME/APIB) na Região Nordeste II que envolve as seguintes terras indígenas (TI): TI Xacriabá (etnia Xacriabá), TI Caieiras Velhas II (etnia Guarani), TI Tupiniquim (etnia Tupiniquim e Guarani) TI Caramuru – Paraguaçu (etnia Pataxó Hã Hã Hãe). Esta consultoria implicou na elaboração de diagnósticos participativos (DRP), elaboração e execução de projetos socioambientais junto com lideranças e organizações indígenas; identificação e articulação com parceiros institucionais para execução dos projetos; formação e acompanhamento do conselho regional Nordeste II do Projeto GATI; acompanhamento técnico na elaboração de Planos de Gestão Territorial e Ambiental nas TI's envolvidas (etnomapeamento, etnozoenamento e etnogestão); Acompanhamento e apoio técnico na formação em Política Nacional de Gestão Ambiental e Territorial Indígena (PNGATI) envolvendo comunidades indígenas e servidores da FUNAI e ICMBio; ações e articulações institucionais e comunitárias para gestão compartilhada entre unidades de conservação e TI's.

Ecology Brasil (Aracruz – ES)

De: 10/2015 – 03/2016

Atividades: coordenador de campo na execução dos subprogramas de Gestão Territorial e Ambiental de Terras Indígenas e de Fortalecimento Institucional e Etnodesenvolvimento do Plano Básico Ambiental do Componente Indígena (PBACI) das Terras Indígenas (TI's) Tupiniquim Guarani e Comboios referente ao licenciamento ambiental corretivo da Estrada de Ferro Vitória a Minas – EFVM/Ramal Barra do Riacho da empresa Vale S.A.

Conservação Internacional do Brasil – CI Brasil (Sul da Bahia)

De: 04/2014 – 09/2014

Atividades: coordenador técnico do Diagnóstico e Prognóstico do uso público das seguintes Unidades de Conservação Federais do extremo sul da Bahia: Parque Nacional Marinho dos Abrolhos, Parque Nacional do Monte Pascoal, Parque Nacional do Descobrimento, Parque Nacional do Pau Brasil, Refúgio de Vida Silvestre do Rio dos Frades, Reserva Extrativista Marinha Corumbau, Reserva Extrativista Cassurubá.

Gaia Consultoria / CPMAS CONSULTORIA SOCIOAMBIENTAL (Salvador – BA)

De: 06/2012 – 02/2014

Atividades: coordenador técnico do Programa de Monitoramento da Dinâmica Turística contemplando a Trafegabilidade e Acessibilidade das Embarcações recreativas na Baía de Todos os Santos. Programa integrante Projeto Básico Ambiental do Terminal de Regaseificação da Bahia, empreendimento da Petrobrás.

Gaia Consultoria / Econservação (Vitória – ES)

De: 03/2012 – 12/2013

Atividades: Coordenador técnico do diagnóstico e prognóstico das atividades de lazer e turismo dos municípios de Marataízes - ES e Presidente Kennedy - ES; avaliação de impactos potenciais da instalação do Terminal Portuário Multiuso de Presidente Kennedy (TPK) sobre as atividades de lazer

e turismo diagnosticadas; proposta para mitigação dos impactos identificados e de apoio as atividades de lazer e turismo. Os estudos realizados compõem o Estudo de Impacto Ambiental (EIA/RIMA) da TPK, solicitado pelo IBAMA.

Gaia Consultoria/CEPEMAR – Serviços de Consultoria Ambiental LTDA (Vitória – ES)

De: 20/12/2011 – 15/03/2012

Atividades: Elaboração do diagnóstico de atividades de lazer e turismo náutico de Vitória e Vila Velha; avaliação dos potenciais impactos da atividade de dragagem na Baía do Espírito Santo sobre o lazer e o turismo náutico diagnosticado; proposta para mitigação dos impactos identificados e de apoio as atividades de lazer e turismo náutico. Os estudos deverão compor o Relatório de Controle Ambiental (RCA) da empresa Villa Rica Mineração, solicitado pelo Instituto Estadual de Meio Ambiental e Recursos Renováveis – IEMA.

Gaia Consultoria/Instituto Capixaba de Ecoturismo - ICE / EDP – Escelsa (Ilha das Caieiras / Vitória – ES)

De: 25/07/2011 a 30/11/2011

Atividades: planejamento e realização de oficinas participativas de fortalecimento institucional e planejamento estratégico com a associação de condutores de ecoturismo da grande São Pedro – Instituto Manguiando (formadas por jovens pescadores e marisqueiros).

Gaia Consultoria/CTA - Serviços em Meio Ambiente LTDA (Vitória – ES)

De: 30/03/2011 a 30/09/2011

Atividades: Elaboração dos Projetos Executivos dos Programas de Comunicação Social e do Programa de Educação Ambiental, previstos no processo de licenciamento ambiental da Usina Termelétrica Integrada – UTEI de Vitória. Empreendimento da empresa Vale.

Gaia Consultoria/ Ministério do Turismo / Associação de Estudos Costeiros e Marinhos – ECOMAR (Caravelas – BA)

De: 01/12/2009 a 30/12/2010

Atividades: Elaboração e coordenação técnica do Projeto Ecoturismo de Base Comunitária na RESEX Cassurubá. Projeto aprovado e financiado pelo Ministério do Turismo. Este projeto teve como objetivo promover organização social e desenvolvimento humano de três comunidades ribeirinhas que residem no interior da Reserva Extrativista (RESEX) Cassurubá.

Associação Flora Brasil & Conservação Internacional do Brasil (Itamarajú- BA)

De: 01/01/2009 a 30/04/2009

Atividades: coordenação do levantamento do potencial ecoturístico e do turismo rural da área proposta para criação do Monumento Natural (MONA) das Serras do Extremo Sul da Bahia. O resultado deste trabalho está sendo utilizado para reavaliar a demarcação da área proposta para criação do MONA.

Ministério do Meio Ambiente – MMA & Associação Flora Brasil: Projeto Restaurando a Vida – Projeto Demonstrativos - PDA (Prado – BA).

De: 30/06/2008 a 30/12/2008

Atividade: Planejamento e realização de oficinas e ações para fortalecimento da organização social das comunidades rurais de dois assentamentos rurais. As oficinas tiveram como foco o fortalecimento e a inclusão das comunidades rurais, promovendo o envolvimento destas na execução e monitoramento participativo do Projeto. Este teve como objetivos a restauração das áreas de proteção permanente (APP), averbação das reservas legais e implantação de Sistemas Agroflorestais (SAF) visando a consolidação do corredor ecológico, nas áreas rurais, entre o Parque Nacional do Monte Pascoal e do Descobrimento.

Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD / Parque Nacional do Monte Pascoal – ICMBio/PNUD/CIBIEN – ASSESSORIA (Porto Seguro – BA)

De: 31/10/2007 a 30/05/2008

Atividade: Elaboração participativa, através de estudos de mercado e oficinas participativas com comunidades indígenas (etnia Pataxó), do Plano de Divulgação do Parque Nacional do Monte

Pascoal (PNMP); Elaboração, coordenação e realização do curso de capacitação de condutores indígenas do PNMP.

Associação de Turismo de Caravelas – ATC (Caravelas – BA)

De: 01/03/2008 a 20/04/2008

Atividades: Elaboração do projeto pedagógico e coordenação do curso de condutores de visitantes do município de Caravelas e entorno; Instrutor dos módulos do curso. Este curso envolveu as atividades recreativas e educativas do Parque Nacional Marinho dos Abrolhos.

Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD/ Parque Nacional do Pau Brasil - ICMBio (Porto Seguro - BA)

De: 01/07/2007 a 30/12/2007

Atividades: Levantamento dos potenciais ecoturísticos do entorno do Parque Nacional do Pau Brasil (PNPB). Organização e realização do curso de condutores do PNPB e de trilhas da Mata Atlântica do seu entorno.

Empresa Suzano Papel e Celulose S.A & Faculdade do Sul da Bahia - FASB: Projeto Trilhas na Mata Atlântica (Teixeira de Freitas – BA)

De: 06/06/2007 a 23/12/2007

Atividades: Coordenação técnica na operacionalização do Projeto Trilhas (FASB/SUZANO), que consistiu no treinamento e acompanhamento de 20 estagiários da graduação em Turismo da FASB na condução de visitantes em duas trilhas interpretativas em áreas de Mata Atlântica no interior das propriedades da empresa Suzano no município de Mucuri – BA e no povoado de Juerana/Caravelas - BA.

RPPN Fazenda Carroula & Aliança para Conservação da Mata Atlântica. (RESEX Marinha Corumbau/ Prado - BA).

De: 01\04\2004 a 26\11\2006

Atividades: Elaboração e responsabilidade técnica do Projeto de Ecoturismo e Educação Ambiental da RPPN Fazenda Carroula. A consultoria técnica consistiu em coordenar equipe do projeto, planejar e implantar trilha interpretativa de restinga e sua sinalização, elaborar projeto pedagógico do curso de condutores da trilha, direcionado para jovens da comunidade de pescadores da RESEX Corumbau.

Atuação profissional em instituições

Associação Pradense de Proteção Ambiental - APPA (RESEX Marinha Corumbau/Prado – BA)

De: 01/04/05 a 30/11/2005

Cargo: Gerente de Projetos socioambientais

Atividades: Elaboração de projetos socioambientais para o extremo sul da Bahia e apoio técnico e administrativo no Projeto de Fortalecimento da Gestão Participativa do Uso dos Recursos Pesqueiros na RESEX Corumbau (Fundo Nacional do Meio Ambiente - FNMA\APPA).

Parque Nacional Marinho dos Abrolhos – IBAMA (Caravelas – BA)

De: 01/09/04 a 28/02/05

Cargo: Guarda Parque

Atividades: palestras, condução e manejo de trilha, monitoramento de impacto das embarcações e atividades de mergulho, treinamento e supervisão de estagiários e apoio a pesquisas científicas.

Instituto de Apoio a Proteção Ambiental (IAPA) & IBAMA/CEPENE - Projeto Manguezal (Caravelas – BA)

De: 01/08/02 a 30/08/04

Cargo: Técnico em ecoturismo

Atividades: Elaboração e execução do projeto de ecoturismo para uso sustentável das comunidades ribeirinhas no complexo estuarino de Caravelas/Nova Viçosa - BA, que consistiu no diagnóstico e prognóstico das potencialidades ecoturísticas junto aos ribeirinhos.

Instituto de Ecoturismo do Brasil – IEB (São Paulo – SP; Bonito - MS)

De: 01/06/1998 a 30/06/2000

Cargo: Administrador

Atividades: administração geral da ONG, participação na elaboração do projeto de implantação de trilhas e do centro cultural no Parque Ecoturístico da Bodoquena (**Bonito - MS**) e do Parque Ecoturístico do Baú (**São Bento de Sapucaí - SP**); assessoria técnica no projeto de levantamento e avaliação dos pólos de ecoturismo do Brasil - **EMBRATUR/IEB**.

Experiências internacionais

Karuna Falls Co - Operative (Nova Zelândia)

De: 01/01/01 a 30/04/01

Cargo: Pesquisador voluntário.

Atividades: estudo e aplicação de técnicas de permacultura, apoio à pesquisa de aves e répteis nativos e planejamento e levantamento de dados para implantação de trilhas para visitantes.

DOC - Department of Conservation (Nova Zelândia)

De: 02/09/2000 a 30/11/2000

Cargo: Pesquisador voluntário.

Locais: Goat Island Marine Reserve, Ha-Hei Marine Reserve, Coromandel Forest Park e Fiorland National Park.

Atividades: Manutenção de trilhas, manutenção geral de Hut (alojamento em parques), atendimento aos visitantes, levantamento e análise de dados do uso público.

Atividades acadêmicas

Centro de Estudos Avançados em Pós-graduação e Pesquisa – CESAP (Vitória – ES)

De: 03/03/2011 a 03/01/2012

Cargo: Professor

Atividades: Docente do Curso de Pós-graduação (*Lato sensu*) em Educação Ambiental, nas disciplinas de Ecologia Humana, Educação Transcultural, Economia e políticas para sustentabilidade.

SENAC – BA

Período: Junho, agosto e setembro de 2010

Carga Horária: 100 horas

Cargo: Instrutor

Atividades: Instrutor do módulo Ecologia e Ecoturismo nos cursos de formação de guia turístico regional e nacional, realizados nos municípios de Porto Seguro e Ilhéus – BA.

Faculdade do Sul da Bahia – FASB (Teixeira de Freitas – BA)

De: 01/02/06 a 20/12/2008

Cargo: Professor

Atividades: Docente do Curso de Graduação em Turismo e da pós-graduação (*Lato sensu*) em Gestão Ambiental. Orientação de monografias e avaliador em bancas examinadoras de monografias.

Publicações científicas (principais)

1. OLIVEIRA, C. A. F.; BLOS, W. S. **Ecoturismo:** desenvolvimento, comunidades tradicionais e participação. Caderno Virtual de Turismo, Rio de Janeiro: UFRJ, v. 12, n. 2, ago, 2012, p. 137-151.
2. OLIVEIRA, C. A. F. **Ecoturismo étnico no Parque Nacional do Monte Pascoal:** formas de comunicação entre condutores indígenas e visitantes da unidade de conservação. Revista Brasileira de Ecoturismo, São Paulo, v.5. n.1, jan/abr – 2012, p. 53-66.
3. OLIVEIRA, C. A. F. Envolvimento comunitário para o planejamento e gestão do ecoturismo no Parque Nacional do Pau Brasil. In: Cruz, G (Org). **Turismo: desafios e especificações para um turismo sustentável.** Ilhéus, BA: Editus, 2011, p. 33 – 54.
4. OLIVEIRA, C. A. F. **Envolvimento Comunitário no planejamento do uso Público do Parque Nacional do Pau Brasil: ações para o desenvolvimento humano das comunidades rurais e guias regionais do entorno.** Revista Brasileira de Ecoturismo, São Paulo, v.3, n.1, p.79-90, 2010.

5. OLIVEIRA, C. A. F. **Comunicação popular dos índios pataxós do extremo sul da Bahia através da condução de visitantes no Parque Nacional do Monte Pascoal**. In: REJWSKI, M; BASTOS, S. R (Orgs). Anais do VI Seminário da ANPTUR. São Paulo: Aleph, 2009.
6. OLIVEIRA, C. A. F. **Diagnóstico para o desenvolvimento do ecoturismo de base comunitária no complexo estuarino do Cassurubá (Bahia- Brasil)**. Boletim técnico – científico do CEPENE. Tamandaré, PE: CEPENE, v. 16, n.1, p. 109-125, 2008.
7. OLIVEIRA, C. A. F. **Inserção Comunitária na Implementação e Gestão das Atividades Ecoturísticas no Complexo Estuarino de Caravelas e Nova Viçosa - BA**. In: Revista Dialogando no Turismo. Rosana – SP: UNESP - Rosana, v. 1, p. 43-59, 2007.
8. OLIVEIRA, C. A. F. **“Proposta de Inserção Comunitária nas Atividades Ecoturísticas no Manguezal de Caravelas e Nova Viçosa – BA”**. In: Anais do I Congresso Nacional de Planejamento e Manejo de Trilhas. Rio de Janeiro: Universidade Estadual do Rio de Janeiro – UERJ, 2006.

Palestras e Organização em eventos

2014/2015 – Curso Básico de Formação em PNGATI Nordeste, Minas Gerais e Espírito Santo – Projeto GATI/ FUNAI/ MMA/ PNUD/ APOINME . Cinco módulos itinerantes realizados nos estados: BA, ES, PB, MG e PE.

Participação: apoio técnico/pedagógico e logístico na realização dos cinco módulos.

2010 – 3º CULTUR – Seminário de Pesquisa em Cultura e Turismo – Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC. Ilhéus – BA.

Participação: Ministrando mini-curso com Tema: “Ecoturismo de Base Comunitária: conceitos e experiências”. Coordenador da mesa redonda: “outros temas”.

2009 – VII Congresso Nacional de Ecoturismo – Instituto Capixaba de Ecoturismo – ICE. Aracruz – ES.

Participação: Ministrando palestra com Tema: “Ecoturismo de Base Comunitária nas Áreas Protegidas do Extremo Sul da Bahia: experiências, limitações e oportunidades”.

2009 – III Seminário de Educação Geoambiental – Colégio Modelo Luis Eduardo Magalhães. Ipiaú – BA.

Participação: Ministrando palestra com tema “Ecoturismo em Unidades de Conservação”.

2007 – Seminário de sócio-ecologia do Banco dos Abrolhos – Universidade Estadual de Maringá e Conservação Internacional do Brasil. Caravelas Bahia.

Participação: Ministrando o curso de Turismo de Base Comunitária.

2006 - I Seminário de Turismo Sustentável do Extremo Sul da Bahia – Faculdade do Sul da Bahia - FASB. Teixeira de Freitas – BA.

Participação: Organização do evento; Ministrando palestra com tema “Turismo Sustentável”.

2006 - Programa Professores no Parque – Parque Nacional Marinho dos Abrolhos (IBAMA). Caravelas – BA.

Participação: Ministrando palestra com tema “Lazer: um Direito do Cidadão”.

2006 - 2º Encontro de Cidadania e Educação: Cidade Educadora - Faculdade do Sul da Bahia (FASB). Teixeira de Freitas – BA.

Participação: Composição da mesa redonda apresentando o tema: Lazer, Direito do Cidadão.

2004 - 1º Encontro de atualizações em Temas Ambientais – Parque Nacional Marinho dos Abrolhos (IBAMA). Caravelas - BA

Participação: Ministrando palestra com tema “Ecoturismo de Base Comunitária”.

Participação em conselhos

- Comitê Estadual da Reserva da Biosfera do Espírito Santo: suplente pela ONG ICE (2011 - 2013);
- Conselho Municipal de Turismo de Caravelas – BA: Vice-presidente pela ONG ECOMAR (2009 -2010);
- Câmara de Turismo da Costa das Baleias: Secretário executivo pela ONG ECOMAR (2007 - 2008);
- Conselho do Pólo Turístico do Descobrimento: Conselheiro pela ONG ECOMAR (2007 - 2008);
- Conselho Consultivo do Parque Nacional Marinho dos Abrolhos: Conselheiro pela ONG APPA (2005 – 2008).

Anexo XVII

Currículo Biólogo

	CURRICULUM VITAE
	CPMAIS Serviços de Consultoria em Meio Ambiente LTDA

IDENTIFICAÇÃO			
Nome Completo: Felipe Martins Cordeiro de Mello			
C.P.F.: 080.134.407-70	Identidade: 11143271-2	Órgão Expedidor: IFP	UF: RJ
Registro Profissional: CRBio2 – 38.783	Data Nascimento: 20/08/1978	Nacionalidade: Brasileira	
Nº do Registro no Cadastro Estadual:		Nº do Registro no Cadastro do IBAMA:	
Endereço: Rua São Paulo, nº 1264, ap. 701			Bairro: Praia da Costa
CEP: 29.101-300	Cidade Vila Velha	UF: ES	
Endereço Eletrônico: felipe.mello@cpmais.com	DDD/Fone: (27) 2121-6509	DDD/Celular: (27) 9 8112-4567	

FORMAÇÃO ACADÊMICA		
MESTRADO	Curso: Mestrado Profissional em Práticas em Desenvolvimento Sustentável	Ano de obtenção do Título: 2013
	Entidade: Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro	
GRADUAÇÃO	Curso: Ciências Biológicas – Licenciatura e Bacharelado	Ano de obtenção do Título: 2001
	Entidade: Universidade Gama Filho	
CURSOS	Legislação e Licenciamento Ambiental Gerenciamento de Projetos Biologia de Cetáceos Sistematização de Dados de Programas de Monitoramento Ambiental em SIG Engenharia Genética Aplicada Perícia Ambiental Auditoria em Sistema de Gestão Ambiental Técnicas de Condução de Reuniões no Enfoque Participativo I e II Resolução e Gestão de Conflitos entre Comunidades e Unidades de Conservação: Integrando o Entorno	

ÁREAS DE ATUAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> - Planos de Manejo de Unidades de Conservação - Planejamento Ambiental - Projetos de Recursos Naturais - Avaliação Ecológica Rápida – ERA - Avaliação Ambiental Estratégica - Avaliação Ambiental Preliminar - Programas de Monitoramento Ambiental

- Programa de Resgate de Fauna e Flora
- Estudos de Impacto Ambiental
- Estudos Ambientais para Licenciamento Ambiental

HISTÓRICO PROFISSIONAL

Empresa: CPMAIS SERVIÇOS DE CONSULTORIA EM MEIO AMBIENTE LTDA

Cargo: Gerente de projetos

Período: Agosto/2009 - atual

Empresa: Ministério do Meio Ambiente

Cargo: Analista Ambiental

Período: Agosto/2004 - Julho/2009

Empresa: Biodinâmica Engenharia e Meio Ambiente Ltda

Cargo: Consultor

Período: Outubro/2000 – Outubro/2003

Empresa: Ministério Público Federal no Estado do Rio de Janeiro

Cargo: Estágio supervisionado de procedimentos e processos em trâmite no âmbito do curso de Perícia Ambiental no Programa de Aperfeiçoamento em Meio Ambiente da UFRJ

Período: 2003 - 2003

Empresa: Universidade Federal Fluminense – UFF.

Cargo: Estágio supervisionado junto ao departamento de Biologia Marinha

Período: 1998 - 1999

TRABALHOS DESENVOLVIDOS

- **CPMAIS Serviços de Consultoria em Meio Ambiente Ltda.**

Atuação como Gerente de Projetos (responsável por múltiplos projetos relacionados) sendo responsável pelo planejamento técnico, controle financeiro e cronograma de projetos socioambientais por meio do domínio de variáveis (qualidade, custo, prazo e escopo), minimizando riscos, verificando desvios e corrigindo rumos.

Apoio comercial na captação de novos negócios (recursos e projetos) e na elaboração de propostas técnicas e comerciais de grande porte.

Interlocutor entre empreendedores, parceiros e órgãos ambientais.

Responsável técnico da organização frente ao Conselho Regional de Biologia (CRBio).

Coordenação de equipes multidisciplinares.

Atuação específica nas seguintes áreas:

- Gerenciamento e coordenação geral de Planos de Manejo de Unidades de Conservação;
- Coordenação de Planos de Desenvolvimento Sustentável de Municípios e instituições privadas;
- Gerenciamento do projeto e coordenação técnica de Monitoramentos Socioeconômicos;
- Gerenciamento do projeto e coordenação técnica de Programas de Monitoramento Ambiental (fauna e flora);
- Gerenciamento do projeto e coordenação técnica de Estudos de Impacto Ambiental (EIA/RIMA);
- Gerenciamento do projeto e coordenação técnica de estudos de Avaliação Ambiental Estratégica;
- Gerenciamento do projeto e coordenação geral de Planos de Comunicação Social;
- Gerenciamento do projeto e coordenação técnica de Relatórios de Controle Ambiental;
- Gerenciamento de Estudos de Análise de Risco;
- Gerenciamento do projeto e coordenação Geral da execução de Planos Básicos Ambientais (PBA).

• **Ministério do Meio Ambiente - MMA**

Atuação na Unidade de Coordenação Estadual no Espírito Santo do Projeto Corredores Ecológicos do Ministério do Meio Ambiente sediada no Instituto Estadual do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (IEMA).

Coordenação no planejamento e implementação do microcorredor ecológico Complexo Centro Norte Serrana e Alto Misterioso no estado do Espírito Santo.

Coordenação do Grupo de Trabalho que elaborou o Decreto Estadual 1.633-R que dispõe sobre o reconhecimento de Reservas particulares do Patrimônio Natural - RPPN - e institui o Sistema Estadual de RPPN no ES.

Estruturação dos procedimentos para reconhecimento e homologação de RPPN pelo Estado do Espírito Santo.

Secretário Executivo e Presidente da Comissão Técnica de RPPN do IEMA/ES – CTRPPN.

Planejamento e coordenação de equipe multidisciplinar e interinstitucional para execução do Plano Integrado de Fiscalização e Monitoramento Ambiental da Mata Atlântica do ES.

Participação nos estudos para a criação e regulamentação do ICMS ecológico no ES e coordenação do grupo de trabalho de regulamentação da lei do ICMS ecológico no ES.

Participação no grupo de avaliação técnica do Plano de Gestão do Corredor Central da Mata Atlântica – CCMA.

Formulação de termos de referência e coordenação de contratação de consultores para o Projeto Corredores Ecológicos/MMA.

Participação como membro da Rede de Gestores de Unidades de Conservação do Corredor Central da Mata Atlântica e organizador dos encontros e capacitações anuais.

Elaboração de projetos e captação de recursos nacionais e internacionais para formação de corredores ecológicos e criação de Reservas Particulares do Patrimônio Natural – RPPN.

Coordenação do Programa Marinho do Corredor Central da Mata Atlântica - CCMA - e do planejamento do Corredor Ecológico Marinho Rio Doce.

Membro da Delegação Brasileira na COP8 - 8ª conferencia das partes da Convenção sobre Diversidade Biológica.

Participação como palestrante em diversas mesas redondas de eventos técnicos sobre unidades de conservação, RPPN, corredores ecológicos e gestão ambiental.

• **Biodinâmica Engenharia e Meio Ambiente Ltda.**

Responsável técnico pelo avistamento, identificação, registro e monitoramento da biota marinha embarcado em plataformas de petróleo de 2000 a 2003 incluindo as seguintes atividades:

- Identificação e registro de comportamento de Cetáceos e aves oceânicas;
- Elaboração de relatórios técnicos de monitoramento de Cetáceos e aves oceânicas.

Elaboração, implementação e consolidação de relatórios para projetos de monitoramento ambiental parte integrante de EIA/RIMA.

Biólogo de campo em campanhas de atividades de perfuração marítima realizando monitoramento e controle de resíduos e palestras de treinamento ambiental para trabalhadores em português e inglês.

• **Ministério Público Federal - MPU**

Estágio Supervisionado de Procedimentos e Processos em Trâmite no Ministério Público Federal no Estado do Rio de Janeiro - 47 horas - no âmbito do curso de Perícia Ambiental no Programa de Aperfeiçoamento em Meio Ambiente da UFRJ.

• **Universidade Federal Fluminense - UFF**

Estágio supervisionado pela Dra. Cristina Bassani.no Departamento de Biologia Marinha – BIOMAR.

TRABALHOS PUBLICADOS

CAPÍTULOS DE LIVROS PUBLICADOS

MELLO, F.M.C., MORES, M., LEDERMAN, M.R. Corredores Ecológicos. In: Lani, João Luiz & Resende, Mauro (Org.). Atlas de Ecossistemas do Espírito Santo. Vitória: GSA Gráfica e Editora, 2008, p. 266-267.

MELLO, F.M.C. Mata Atlântica: Problemas e Gerenciamento - Corredores Ecológicos. In: Lani, João Luiz & Resende, Mauro (Org.). Atlas de Ecossistemas do Espírito Santo. Vitória: GSA Gráfica e Editora, 2008, p. 444-445.

MELLO, F.M.C. RPPN do Espírito Santo: do processo de descentralização ao reconhecimento pelo Estado. In: Lima, R.X. (Org.). Série Corredores Ecológicos - experiências em implementação de corredores ecológicos. Brasília: MMA, 2008, v. 01, p. 01-76.

ROCHA, G.B.; HENRIQUES, J.H.P.; **MELLO, F.M.C.**; RODRIGUES, E.M.; NEGRO, E.F.C.; RIBEIRO, S. Definição e planejamento de áreas prioritárias para corredores ecológicos no Espírito Santo. In: Ministério do Meio Ambiente. (Org.). Corredores Ecológicos - experiências em planejamento e execução. Brasília: MMA, 2007, v. 01, p.

MELLO, F.M.C.; OLIVEIRA JUNIOR, A. Plano Integrado de Fiscalização e Monitoramento para a Mata Atlântica do Espírito Santo. In: Ministério do Meio Ambiente. (Org.). Corredores Ecológicos - experiências em planejamento e implementação. Brasília: MMA, 2007, v. 01, p. 01-57.

MELLO, F.M.C.; BARROS, H.H.D.; CARLI, P.; LIMA, R.X.; LIMA, R.P.N. A experiência do Projeto Corredores Ecológicos no monitoramento aéreo no estado do Espírito Santo. In: Raïssa Guerra e Petra Ascher. (Org.). Estratégias e métodos de monitoramento em projetos de proteção das florestas tropicais brasileiras. Brasília: MMA, 2006, p. -214.

RESUMOS EXPANDIDOS PUBLICADOS EM ANAIS DE CONGRESSOS

CREPALDI, M.O.S.; **MELLO, F.M.C.**; FUTADA, S.M. A experiência do Estado do Espírito Santo na criação de reservas privadas: reconhecimento, implantação e gestão para conservação da floresta atlântica. In: MESQUITA, C.A.B. & VIEIRA, M.C.W. (org.) Memórias do Oitavo Congresso Interamericano de Conservação em terras Privadas. Confederação Nacional de RPPN, The Nature Conservancy, Instituto Bioatlântica, Associação Patrimônio Natural, Instituto Estadual de Florestas do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro. 2008.

LEDERMAN, M.R.; **MELLO, F.M.C.** La importancia de las reservas privadas para la conservación de la biodiversidad en la Mata Atlántica y la experiencia de incentivo estatal a las reservas privadas. In: SOLANO, C.; PEÑUELA, L.; LORA, A.M.; ARCILA, D.; SGUERRA, S. (eds.). Memorias VII Congreso Interamericano de Conservación en Tierras Privadas. The nature Conservancy, Fundación Natura, Asociación Red Colombiana de Reservas Naturales de La Sociedad Civil, unidad de Parques Nacionales Naturales y WWF. 2006. Cartagena de Indias, Colombia.

RESUMOS PUBLICADOS EM ANAIS DE CONGRESSOS

OLIVER, M.; **MELLO, F.M.C.** Aplicação da Lógica Fuzzy para Mapeamento de Áreas de Sensibilidade Ambiental. Anais do II Congresso de Ecologia da Paisagem – II IALE-BR e II Simpósio SCGIS-BR – Salvador, 2012.

MELLO, F.M.C.; RIBEIRO, S. Fiscalização, monitoramento e vigilância das Unidades de Conservação do Espírito Santo, Brasil. Anais do VI Congresso Brasileiro de Unidades de Conservação. Curitiba, 2009 (No Prelo).

LIMA, R.X.; RICARDO, M.M.; LIMA, R.P.N.; CADERMATORI, E.G.; OLIVEIRA, V.P.; LUNA, T.I.;

MELLO, F.M.C.; DA SILVA, M.A.M. Proyecto Corredores Ecológicos: Estrategias Piloto del planificación y Gestión de la Biodiversidad en Grandes Porciones Territoriales. In: II Congreso Panamericano de Parques Nacionales y Otras Areas Protegidas, 2007, Bariloche, Argentina.

RIBEIRO, S., ROCHA, G.B., HENRIQUES, J.H.P., **MELLO, F.M.C.**, TURBAY, E.M.R., NEGRO, E.F.C. Connecting People and Forest: Strategies for implementing ecological corridors in the atlantic forests of Espírito Santo state, southeast Brazil. In: Society for Conservation Biology - 21st Annual Meeting, 2007, Port Elizabeth - South Africa. 2007 Annual Meeting - Abstract, 2007.

MELLO, F.M.C. Corredores Ecológicos Marinhos e Litorâneos In: I workshop ilhas oceânicas brasileiras - da pesquisa ao manejo, 2005, Rio de Janeiro. Ilhas Oceânicas - da pesquisa ao manejo. MMA, 2006.

APRESENTAÇÕES DE TRABALHO E PALESTRAS

CREPALDI, M.O.S.; **MELLO, F.M.C.**; FUTADA, S.M. A experiência do Estado do Espírito Santo na criação de reservas privadas: reconhecimento, implantação e gestão para conservação da floresta atlântica. (Apresentação de pôster no VIII Congresso Interamericano de Conservación en Tierras Privadas – Rio de Janeiro, Brasil, 2008).

MELLO, F.M.C. Plano Integrado de Fiscalização da Mata Atlântica do Espírito Santo: resultados 2007/2008. (Palestra na Oficina sobre Implementação de Corredores Ecológicos - Brasília, 2008).

MELLO, F.M.C. Captação de Recursos para Criação e Gestão de RPPN & Repensando minha Propriedade: oportunidades e desafios (Palestra e mesa redonda no I Simpósio Capixaba de Áreas Protegidas).

MELLO, F.M.C. Corredores Ecológicos como estratégia para a conservação do meio ambiente. (Palestra na XXX semana da biologia da UFJF, Juiz de Fora, 2007).

MELLO, F.M.C. A experiência do Estado do Espírito Santo no reconhecimento das RPPN. (Palestra do Seminário sobre Reservas Particulares do patrimônio Natural do Estado do Amazonas - Manaus, 2007).

MELLO, F.M.C. Corredores Ecológicos. (Palestra no Curso de Licenciamento Ambiental e Urbanístico do Ministério Público do Estado do Espírito Santo – Procuradoria-Geral de Justiça, 2007).

LEDERMAN, M.R.; **MELLO, F.M.C.** La importancia de las reservas privadas para la conservación de la biodiversidad en la Mata Atlantica y la experiencia de incentivo estatal a las reservas privadas. (Palestra no VII Congreso Interamericano de Conservación en Tierras Privadas – Cartagena de Índias, Colômbia, 2006).

MELLO, F.M.C. Gestão de Áreas Protegidas. (Palestra para alunos do curso de ciências biológicas da UVV – Vila Velha, 2006).

MELLO, F.M.C. Corredores Ecológicos: ações que contribuem para conter processos de desertificações (Apresentação de Trabalho no Seminário Estadual sobre Desertificação, 2006).

MELLO, F.M.C. Corredores Ecológicos Marinhos e Litorâneos. (Apresentação de Trabalho e Palestrante no I Seminário Brasileiro de Ilhas oceânicas - da pesquisa ao manejo, 2005).

MELLO, F.M.C. Plano integrado de Fiscalização: resultados 2004/2005. (Palestra no XVII Workshop Nacional: animais silvestres - normatização e controle, 2005)

CURSO DE CURTA DURAÇÃO MINISTRADOS

MELLO, F.M.C. Corredores de Biodiversidade e Biologia da Conservação. 2012. (Curso de curta duração ministrado no I Simpósio Capixaba de Conservação de Fauna e Flora). Carga Horária: 4 hs.

MELLO, F.M.C. Corredores Ecológicos. 2011. (Curso de curta duração ministrado no II Simpósio

Capixaba de Ecologia). Carga Horária: 4 hs.

MELLO, F.M.C.; HENRIQUES, J.H.P. Reservas Particulares do Patrimônio Natural - RPPN - sob enfoque do ecoturismo. 2008. (Curso de curta duração ministrado no Fórum das Águas). Carga Horária: 4 hs.

MELLO, F.M.C. Criação e Gestão de RPPN: aspectos técnicos e legais e análise de propostas de criação de RPPN. 2008. (Curso de curta duração ministrado no I Simpósio Capixaba de Áreas Protegidas). Carga Horária: 8 hs.

MELLO, F.M.C. Conservação da Biodiversidade: planejamento, gestão e manejo com enfoque em corredores ecológicos. 2007. (Curso de curta duração ministrado na XXX semana da biologia da UFJF). Carga Horária: 12 hs.

MELLO, F.M.C. Curso de Educação Ambiental para o Batalhão de Polícia Militar Ambiental - Projeto AMA - Agentes Militares Ambientais, 2007. (Curso de curta duração ministrado). Carga Horária: 32 horas.

MELLO, F.M.C. Implementação de procedimentos para reconhecimento de reservas particulares do patrimônio natural no Estado do Espírito Santo. 2006. (Curso de curta duração ministrado na Reserva Natural de Linhares). Carga Horária: 48 hs.

ORGANIZAÇÃO DE EVENTO

MELLO, F.M.C. VI Encontro de Gestores de Unidades de Conservação do Corredor Central da Mata Atlântica, 2008.

MELLO, F.M.C. I Simpósio Capixaba de Áreas Protegidas, 2008 (participação na equipe organizadora).

MELLO, F.M.C., PADOVAN, M.P., LEDERMAN, M.R. Curso de implementação de procedimentos para reconhecimento de Reservas Particulares do Patrimônio Natural no Estado do Espírito Santo, 2006.

ARTIGOS EM JORNAIS

MELLO, F.M.C. Reserva Legal: Benefício ou Sacrifício. Jornal O Braço Sul. Caderno Fatos e Idéias. p 2. Publicado em 22 de dezembro de 2009.

COLABORADOR TÉCNICO, REVISOR E FOTÓGRAFO

MARONE, E (org.). Corredores Ecológicos: implementação da porção marinha do corredor Central da Mata Atlântica. Brasília: MMA/SBF, 2009. 80p. : il. color. 29cm.

REVISOR

Projeto Corredores Ecológicos. Síntese do processo de definição e planejamento dos Corredores Prioritários no Espírito Santo. Cariacica : 2006. 28p. : il.

PARTICIPAÇÃO EM BANCA DE TRABALHOS DE CONCLUSÃO

Graduação

MELLO, F. M. C., MENDONCA, A. S. F., SIMAN, R. R. Participação em banca de Gabriel Teixeira de Araújo e Leonardo Sperandio Cott. Metodologia de Valoração de Impactos Ambientais Aplicada ao Cálculo do Valor da Compensação Ambiental, 2011 (Engenharia Ambiental) Universidade Federal do

Espírito Santo

Curso de Aperfeiçoamento/Especialização

MELLO, F. M. C., ROBERTO, M. A. N., GOMES, F. J. S. Participação em banca de Sérgio Luiz Anechini. O helicóptero como ferramenta de otimização da fiscalização ambiental no Espírito Santo, 2011 Curso de Formação de Oficiais da Polícia Militar do Espírito Santo e Centro Universitário Vila Velha.

PARTICIPAÇÃO EM BANCAS DE COMISSÕES JULGADORAS

MELLO, F. M. C. Comitê julgador das propostas submetidas no âmbito do VII Edital do Programa de Incentivo às RPPNs da Mata Atlântica. 2009. Fundação SOS Mata Atlântica.

IDIOMAS

INGLÊS	FRANCÊS	ESPAÑHOL	OUTRO _____
(X) BOM	() BOM	(X) BOM	() BOM
() REGULAR	() REGULAR	() REGULAR	() REGULAR
() FRACO	() FRACO	() FRACO	() FRACO

Anexo XVIII

Currículo Geoprocessamento

**CURRICULUM VITAE****CPMAIS Serviços de Consultoria em Meio Ambiente LTDA****IDENTIFICAÇÃO**

Nome Completo:

Patrícia Ramaldes Mendonça

C.P.F.:

115.312.567-67

Identidade:

2019400

Órgão Expedidor:

SSP

UF:

ES

Registro Profissional:

CREA-ES 025490/D

Data Nascimento:

09/07/1985

Nacionalidade:

Brasileira

Nº do Registro no Cadastro Estadual:

Nº do Registro no Cadastro do IBAMA:

Endereço:

Av. São Paulo, 1890/104

Bairro:

Praia da Costa

CEP:

29101-300

Cidade:

Vila Velha

UF:

ES

Endereço Eletrônico:

patricia.mendonca@cpmais.com

DDD/Fone:

(27) 21216573

DDD/Celular:

(27)997243555**FORMAÇÃO ACADÊMICA**

GRADUAÇÃO	Curso: Bacharel e Licenciatura em Geografia	Ano de obtenção do Título: 2009
	Entidade: Universidade Federal de Viçosa (MG)	
MESTRADO	Área de Conhecimento / Especialidade: Geografia	Ano de obtenção do Título: 2013
	Entidade: Universidade Federal do Espírito Santo	
DOUTORADO	Área de Conhecimento / Especialidade:	Ano de obtenção do Título:
	Entidade:	
ESPECIALIZAÇÃO E / OU OUTROS	Área de Conhecimento / Especialidade: Geoprocessamento	Ano de obtenção do Título: 2016 (em andamento)
	Entidade: Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais	
(SUPERIOR A 360 h)	Área de Conhecimento / Especialidade:	Ano de obtenção do Título:
	Entidade:	

ÁREAS DE ATUAÇÃO

- Geoprocessamento;
- Geomorfologia fluvial;
- Geografia física.

HISTÓRICO PROFISSIONAL

2011: Analista ambiental na área de geoprocessamento – Empresa: CPMAIS Soluções em Meio Ambiente Período de serviço: janeiro de 2011 - atual

2009: Consultoria ambiental na área de Recursos Hídricos- Empresa: Engeconsult. Período de serviço: setembro de 2009 – dezembro 2010.

2009: Aulas de Geografia para ensino médio na rede estadual- Colégio Prof. Geraldo Costa Alves. Período de serviço: dezembro 2009.

2007: Estágio no Departamento de Solos – Núcleo de Estudos Sobre o Planejamento e Uso da Terra (UFV) no setor de geoprocessamento. Período de serviço: 2007-2009.

TRABALHOS DESENVOLVIDOS

Trabalhos na área de Recursos Hídricos dos relatórios da CPMAIS:

2013: Relatório Complementar Traçado Variante

Trabalhos na área de Geoprocessamento dos relatórios da CPMAIS:

2015: Integração de Mapeamento de APP, VALE

2014: EIA Terminal São Mateus, LIQUIPORT.

2014: Educação Ambiental e Comunicação Social, EDP

2014: Complexo Hidrelétrico de Apicás, ENEL Green Power.

2013: RCA Cais Corrido do Atalaia - Berço 207.

2012: Terminal de Regaseificação da Bahia, Petrobras.

2011 – 2014: EIA- Estudo de Impacto Ambiental do projeto "Licenciamento ambiental para atividade mineral de extração de calcário e argila no município de Cachoeiro de Itapemirim";

2011 - 2014: RCA -Relatório de Controle Ambiental da linha de transmissão Mascarenhas Linhares/ES

2011: Avaliação socioambiental preliminar, BG E&P BRASIL.

2011: EIA - Estudo de Impacto Ambiental Monte Verde

2011: Programa de conservação da flora, Santo Antônio Energia S.A.

2011: Estudo de Inventário Hidrelétrico da Bacia do rio Corrente/BA

Participação na elaboração de relatórios na área de recursos hídricos da Engeconsult:

2010: Monitoramento de Recursos Hídricos na Área de Influência do Loteamento Alphaville- Serra ES

2010: Citagua Estudo de Enchentes para a PCH Cachoeiro de Itapemirim

2010: Diagnostico ambiental Fazenda Monte Verde- Vargem Alta ES

TRABALHOS PUBLICADOS

2013: "Características Hidrogeomorfológicas das Bacias dos Rios Santa Maria do Rio Doce e Santa Joana – ES" Local: XV Simpósio Brasileiro de Geografia Física Aplicada - Uso e ocupação da terra e as mudanças das paisagens - SBGFA, Vitória.

2012: "O meio físico e o uso da terra na bacia hidrográfica Santa Joana – Espírito Santo" Local: 9º Simpósio Nacional de Geomorfologia, Rio de Janeiro.

2009: Região Metropolitana da Grande Vitória: Uma Análise das Condições de Saneamento e de Saúde Pública." Local: Monografia do curso de geografia da UFV.

2008: "O Uso de Sistema de Informação Geográfica na Espacialização do Comércio Informal de Viçosa (MG) e Análise do Setor Informal no Brasil." Local: XVI Seminário de Iniciação Científica da UFOP.

2007: "Mapeamento das Áreas de Risco Social na Cidade de Muriaé (MG) com a Utilização de Sistemas de Informação Geográficas." Local: Seminário de Iniciação Científica da UFV.

IDIOMAS

INGLÊS

BOM

REGULAR

FRACO

FRANCÊS

BOM

REGULAR

FRACO

ESPAÑHOL

BOM

REGULAR

FRACO

OUTRO

BOM

REGULAR

FRACO

Anexo XIX

Currículo Coordenador de Projetos

CURRICULUM VITAE

IDENTIFICAÇÃO			
Nome Completo: Patrícia Pereira Gonoring			
C.P.F.: 116.107.367-10	Identidade: 19.13.715	Órgão Expedidor: SSP	UF: ES
Registro Profissional:	Data Nascimento: 05/06/1985	Nacionalidade: Brasileira	
Nº do Registro no Cadastro Estadual: 110/2014 IEMA		Nº do Registro no Cadastro do IBAMA: 5787458	
Endereço: Av. Santos Rangel, nº8			Bairro: Rosa da Penha
CEP: 29.143-325	Cidade Cariacica	UF: ES	
Endereço Eletrônico: patricia.gonoring@cpmais.com.br	DDD/Fone: (27) 3091-1773	DDD/Celular: (27) 99274-52-77	

FORMAÇÃO ACADÊMICA		
GRADUAÇÃO	Curso: Ciências Sociais	Ano de obtenção do Título: 2008
	Entidade: Universidade Federal do Espírito Santo - UFES	
ESPECIALIZAÇÃO E / OU OUTROS (SUPERIOR A 360 h)	Curso: Gestão de Projetos Sociais	Ano de obtenção do Título: 2012
	Entidade: Faculdade Novo Milênio	

ÁREAS DE ATUAÇÃO
<ul style="list-style-type: none">-Indicadores para Avaliar e Monitorar Políticas, Programas e Projetos.Experiência em pesquisa Social, acadêmica e de mercado;Experiência em elaboração de Plano de Investimento Social empresarial;Experiência na elaboração de Estudos de Impactos Ambientais;Experiência na elaboração de Programas Básicos Ambientais;Capacidade de análise e elaboração de projetos, pesquisas e relatórios;Habilidade em liderança de grupo e relacionamento interpessoal. Comunicativa, dinâmica, responsável, comprometida, ética, pontual e bom humor;Área de Interesse de estudo atual é em Desenvolvimento Local Sustentável, com experiência na elaboração de um Plano de Desenvolvimento Sustentável;Relacionamento com comunidades, no processo de diálogo social com vista a licenciamento ambiental.Experiência em coordenação de equipe e de projetos. Supervisão de atividades, planejamento, construções de ações, oficinas de trabalho de workshop, e interlocução com atores sociais. Neste último aspecto é importante ressaltar que essa interlocução consiste no diálogo com instituições importantes na área de abrangência da elaboração do Plano de Desenvolvimento Sustentável;Experiência em pesquisa de avaliação de imagem de grandes empresas; <p>Habilidades na produção de artigos, relatórios e livro acadêmico-científicos, assim como, relatórios de pesquisas fundamentais em diagnósticos de ordem pública e empresarias.</p>

HISTÓRICO PROFISSIONAL

2015 – Atual : Coordenadora de Projetos, Licenciamento e Estudos Socioambientais na CP+;
2012 a 2015 : Analista Ambiental , CTA Serviços em Meio Ambiente;
2010 a 2012:Analista de pesquisa, Futura Pesquisa e Consultoria

TRABALHOS DESENVOLVIDOS

CPMAIS Soluções em Meio Ambiente

Atividades:Coordenadora de projetos das área de Licenciamento Ambiental e gestão ambiental e de estudos socioambientais. Responsável pela gestão de pessoas, processos e produtos definidos em cada projeto, visando garantir a qualidade técnica operacional conforme metas definidas no planejamento físico e financeiro.

Projetos:

Programa de educação ambiental do Complexo Hidrelétrico Apicás – Mato Grosso;
Programa de Comunicação Social do Complexo Hidrelétrico Apicás – Mato Grosso;
Programa de Saúde e Segurança de Trabalhadores do Complexo Hidrelétrico Apicás – Mato Grosso;
Programa de Monitoramento Socioeconômico da Vale – Usina VIII.
Acompanhamento dos Programas Básicos Ambientais, Linha de Transmissão Mascarenhas – Linhares
Coordenação da execução dos Programas Socioambientais do Porto do Açú

CTA Serviços em meio ambiente

Atividades: Analista Ambiental. Responsável pela gestão de pessoas, processos e produtos definidos em cada projeto de pesquisa, elaboração de relatório.

Projetos:

Diálogo Social para o Licenciamento do Porto de Anchieta (Vale)
EIA/RIMA Itaoca Terminal Marítimo
EIA/RIMA Base de Apoio Logístico Chouest
RCA Carta Fabril
Avaliação Ambiental Estratégica União Engenharia
RCA Volare Veículos
RCA Pedreira Facilita Cred;
RCA BP Energy (bloco de exploração);
Programa de Integrado da Gestão de mão de obra – Volare veículos
Programa de Qualificação e Certificação da mão-de-obra local – C-Port
Programa Monitoramento socioeconômico – C-Port
Programa Executivo de Priorização de Mão-de-Obra local – C-Port
Programa de Priorização de Serviços – Carta Fabril
Programa de Mobilização e Desmobilização da Mão de Obra – Carta Fabril
Programa de Qualificação Profissional – Carta Fabril
Programa de Qualificação e Certificação da mão-de-obra local – Itaoca Offshore
Monitoramento socioeconômico – Itaoca Offshore
Programa Executivo de Priorização de Mão-de-Obra local – Itaoca Offshore
EIA- RIMA Quarta Ponte
Programa de monitoramento Socioeconômico– Terminal Norte Capixaba
Censo Socioeconômico da Atividade Pesqueira – Samarco
Programa de Monitoramento Socioeconômico – Central de Gestão Ambiental Linhares.
Programa de Priorização de Mão de Obra local – Central de Gestão Ambiental Linhares.
Programa de Priorização de Bens e Serviços Locais – Central de Gestão Ambiental Linhares.
Diálogo Social para o Licenciamento do Porto de UBU, Vale - CSU.
Programa de Educação Ambiental, Central de Gestão Ambiental de Linhares;

Futura Pesquisa e Consultoria**Atividades: Pesquisa e Consultoria**

Atividades: Analista de pesquisa. Responsável pela gestão de pessoas, processos e produtos definidos em cada projeto de pesquisa seja ela qualitativa e/ou quantitativa.

Projetos:

Mapeamento de Stakeholders e percepção sobre o empreendimento TABR – Mendes JR, Barra do Riacho;
Eleições 2010;
Plano de Desenvolvimento Sustentável da Costa das Baleias;
Desenvolvimento de Parati e Ubu – Samarco;
Nòvabra;
Imagem Foz do Brasil;
Imagem AcelorMittal;
Imagem e potencial de mercado Faculdade Católica Salesiana;
Fibria Gestão de Stakeholders políticos;
Diagnóstico das áreas do Estado Presente – SESP/ SEAE;
Imagem ABAF (Associação Baiana de Florestas Plantadas);
Eleitoral Cariacica;
Eleitoral Guarapari;
Satisfação do ouvinte da rádio Litoral;
Avaliação dos jornais A Gazeta e Notícia Agora;
Serra:avaliação da Imagem e valores do município;
Vale stakeholders políticos;
Elaboração de Metodologia ANTT (Agência Nacional de Transportes Terrestres);
Vale Diálogo Social;
Vale stakeholders políticos;
Diagnóstico do Comitê Político do ES em Ação;

TRABALHOS PUBLICADOS

VASCONCELLOS, João Gualberto. RAINHA, Jamila Coco. GONORING, Patrícia Pereira. Christiano Dias Lopes Filho: memória do desenvolvimento do espírito santo: grandes nomes. Ed. Espírito Santo em Ação. Vitória 2010. Nº do ISBN. 978-85-64243-00-2.

GONORING; Patrícia Pereira. Corrupção. Pesquisa Semanal. Futura. 28 de fevereiro de 2011. <<http://www.futuranet.ws/xpesquisas.asp?tb=semanal&id=159>>

- CANTÃO;Getúlio. GONORING;Patrícia. Traição. Pesquisa Semanal. Futura.11 de março de 2011. <<http://www.futuranet.ws/xpesquisas.asp?tb=semanal&id=165>>.

IDIOMAS

INGLÊS	FRANCÊS	ESPAÑHOL	OUTRO _____
() BOM	() BOM	() BOM	() BOM
(X) REGULAR	() REGULAR	(X) REGULAR	() REGULAR
() FRACO	() FRACO	() FRACO	() FRACO

Anexo XX

Currículo Editor de Texto

**CURRICULUM VITAE****CPMAIS - Serviços de Consultoria em Meio Ambiente LTDA****IDENTIFICAÇÃO**Nome Completo:
Micael Ferreira Vidal dos SantosC.P.F.:
133.823.247-92Identidade:
3023459Órgão Expedidor:
SPTCUF:
ES

Registro Profissional:

Data Nascimento:
26/08/1991Nacionalidade:
Brasil

Nº do Registro no Cadastro Estadual:

Nº do Registro no Cadastro do IBAMA:

Endereço:
rua Toneleiros / nº 30Bairro:
AreinhaCEP:
29.135-000Cidade:
VianaUF:
ESEndereço Eletrônico:
micael.vidal@cpmais.comDDD/Fone:
(27) 2121-6554DDD/Celular:
(27) 9934-2644**FORMAÇÃO ACADÊMICA****GRADUAÇÃO**

Curso: Tecnologia em Logística

Ano de obtenção
do Título:
2012

Entidade: CET-FAESA Faculdade de Tecnologia FAESA

GRADUAÇÃO

Curso: Engenharia Civil

Ano de obtenção
do Título:
Cursando

Entidade: Faculdade Católica Salesiana do Espírito Santo

MESTRADO

Área de Conhecimento / Especialidade:

Entidade:

Ano de obtenção
do Título:**DOUTORADO**

Área de Conhecimento / Especialidade:

Entidade:

Ano de obtenção
do Título:**ESPECIALIZAÇÃO
E / OU
OUTROS****(SUPERIOR A 360 h)**

Área de Conhecimento / Especialidade:

Entidade:

Ano de obtenção
do Título:

Área de Conhecimento / Especialidade:

Entidade:

Ano de obtenção
do Título:

ÁREAS DE ATUAÇÃO
* Editoração Eletrônica

HISTÓRICO PROFISSIONAL
CPMAIS – Serviços de Consultoria em Meio Ambiente Ltda. (desde 2010)

TRABALHOS DESENVOLVIDOS
Formatar, digitar, ilustrar e diagramar textos. Responsável pela edição e encadernação dos produtos gerados (propostas, relatórios e cartas), assim como, transformá-los em produto digitalizado, utilizando a mídia em autorun.
Alguns serviços de formatação/editoração realizados nesta empresa:
VERACEL - EIA RIMA EXPANÇÃO.
PETROBRAS - EIA Emissário do COMPERJ
VALE - EIA Companhia Siderúrgica de Ubu - CSU
SAMARCO - Projeto de Expansão do Terminal de Ubu
LIQUIPORT - EIA Terminal de São Mateus
AGUIA BRANCA - EIA Monte Verde
Obs.: A formatação/editoração dos referidos relatórios, foram realizados seguindo exigências dos manuais de procedimentos para editoração dos diversos clientes e da própria empresa. A itemização dos relatórios segue de acordo com os preconizados nos Termos de Referências.

TRABALHOS PUBLICADOS

IDIOMAS			
INGLÊS	FRANCÊS	ESPAÑHOL	OUTRO _____
() BOM	() BOM	() BOM	() BOM
() REGULAR	() REGULAR	() REGULAR	() REGULAR
() FRACO	() FRACO	() FRACO	() FRACO